

Reunião Plenária da Comissão de Gestão de Albufeiras

APA, 5 de julho de 2017, 10:30h – 13:00h

AGENDA

1. Evolução das condições meteorológica e das disponibilidades hídricas.
2. Avaliação das necessidades face às estimativas das disponibilidades existentes.
3. Ponto de situação da implementação das medidas identificadas na reunião de 23 de maio de 2017.
4. Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca
5. Outros assuntos.



AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

1. Evolução das condições meteorológica e das disponibilidades hídricas

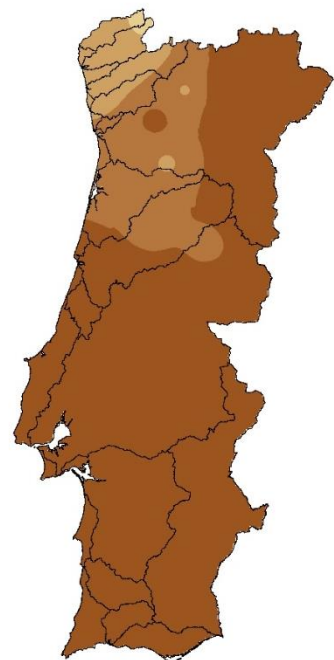
REUNIÃO PLENÁRIA
COMISSÃO DE GESTÃO DE ALBUFEIRAS

5 julho 2017

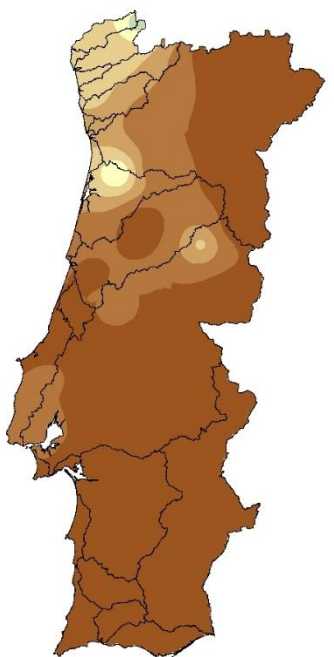


REPÚBLICA
PORTUGUESA
AMBIENTE

Precipitação 2004/05



Precipitação 2011/12



Bacias Hidrográficas

IDW

Precipitação (mm)

76.77 - 523.9

524 - 750.8

750.9 - 977.7

977.8 - 1205

1206 - 1431

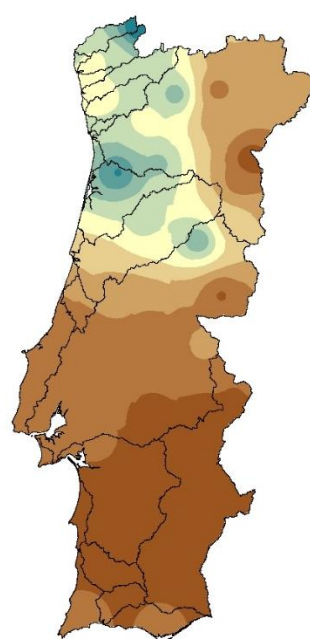
1432 - 1658

1659 - 1885

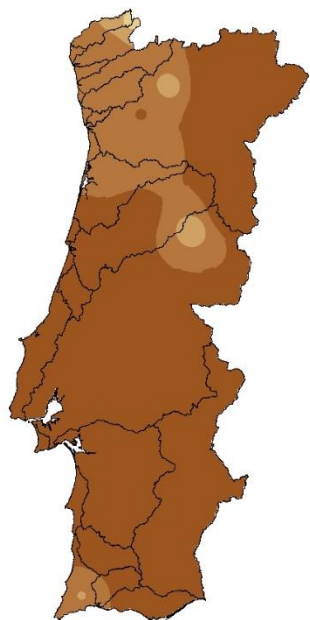
1886 - 2112

2113 - 2239

Precipitação 2015/16



Precipitação 2016/17 (até abril)



Precipitação por bacia

Análise da precipitação acumulada até abril de 2017

Portugal Continental - precipitação (422.1 mm) abaixo da média (747 mm)

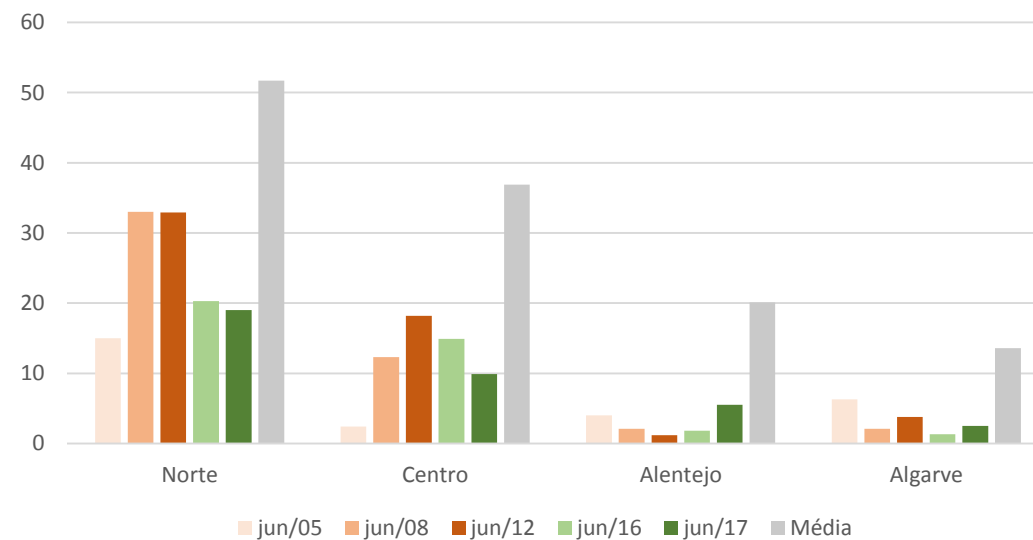
Região Norte – precipitação (527.7 mm) abaixo da média (929.1 mm)

Região Centro – precipitação (445.4 mm), abaixo da média (842.7mm)

Região Alentejo – precipitação (320.7 mm) abaixo da média (550.9 mm)

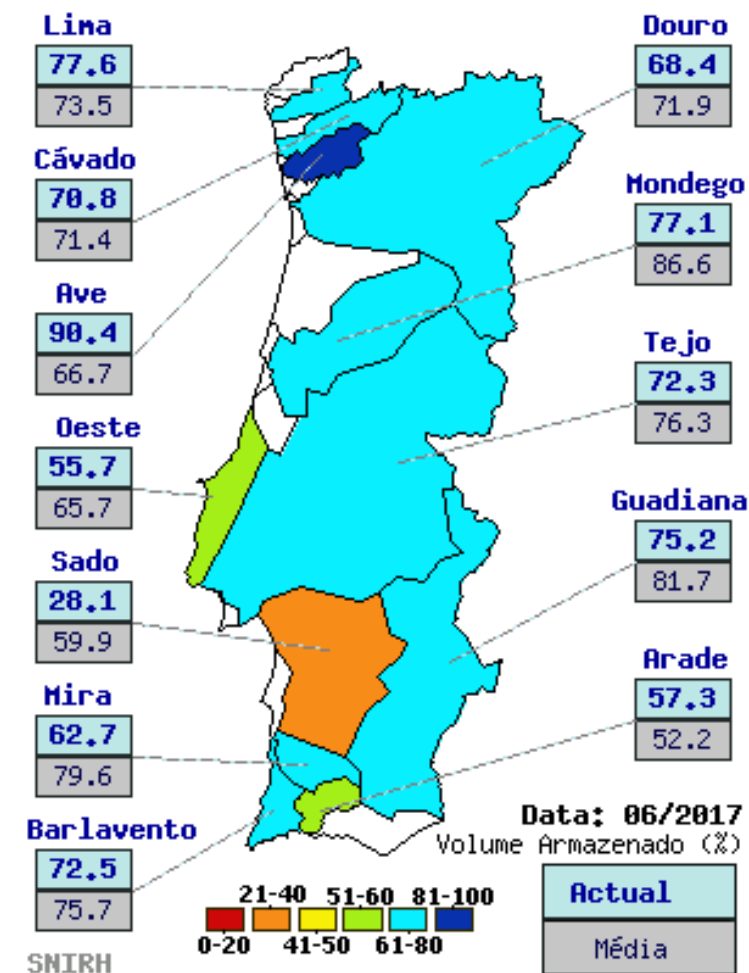
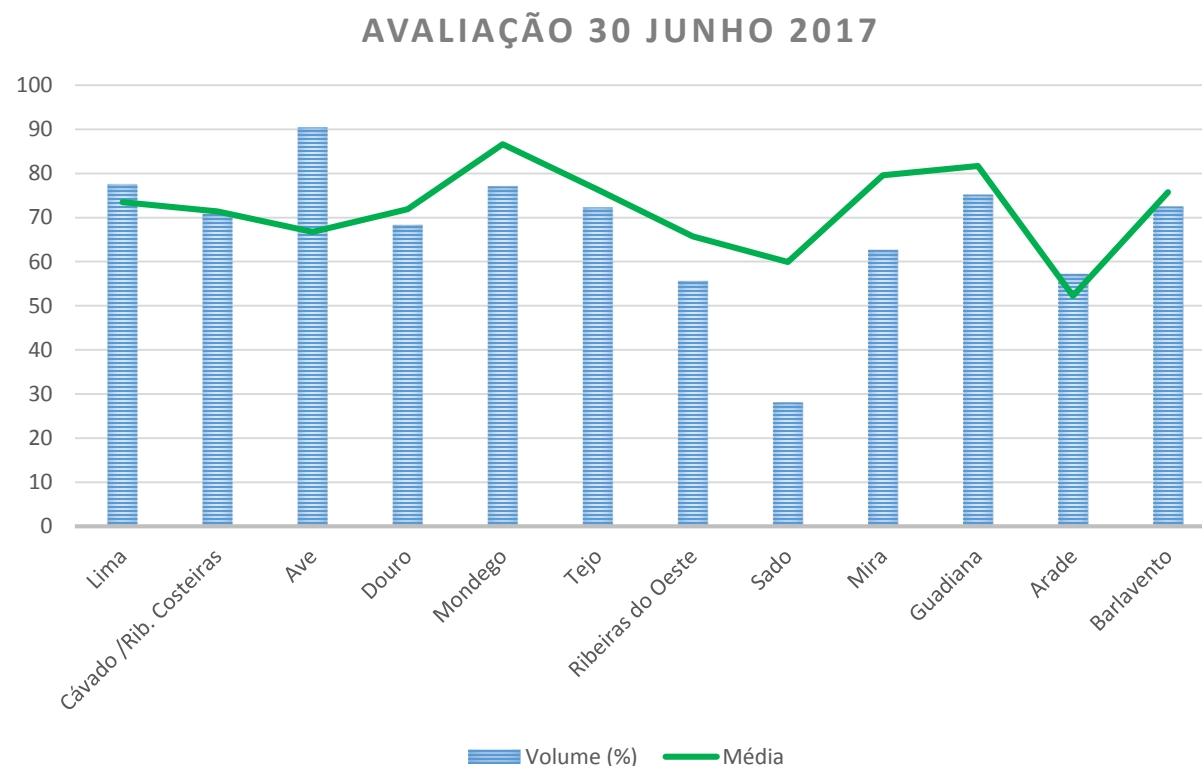
Algarve – precipitação (471.7 mm) abaixo da média (616.3 mm)

Precipitação por região



Disponibilidades – junho 2017

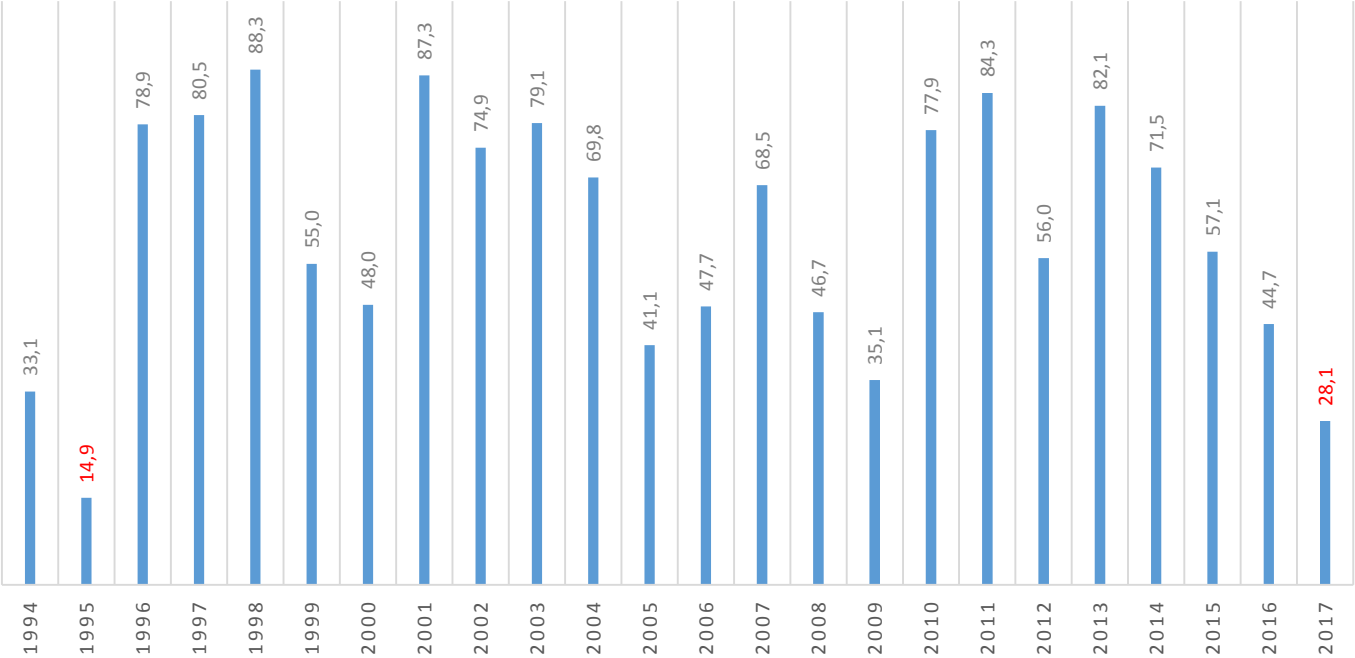
Comparativamente ao último dia do mês anterior verificou-se um aumento do volume armazenado em 2 bacias hidrográficas (Ave e Douro) e uma descida nas restantes. Das 60 albufeiras monitorizadas, 18 (em maio eram 26) apresentam disponibilidades hídricas superiores a 80% do volume total e 14 (em maio eram 10) têm disponibilidades inferiores a 40% do volume total. Os armazenamentos apresentam-se inferiores às médias de armazenamento de junho (1990/91 a 2015/16), exceto para as bacias do LIMA, AVE e ARADE.



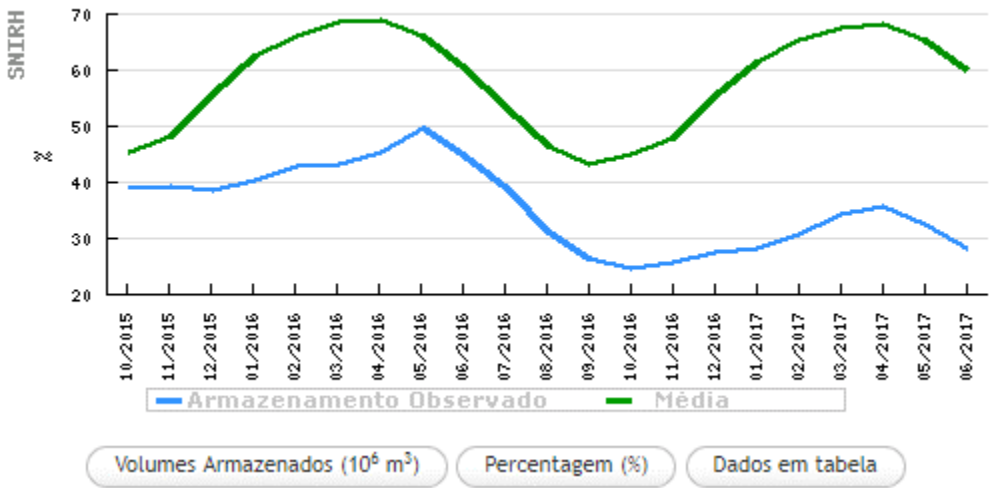
Bacia do Sado

É possível observar o afastamento significativo, da evolução do armazenamento na bacia do Sado observado entre outubro de 2015 e abril de 2017, quando comparados com os valores médios observados num período de 25 anos.

JUNHO- % ARMAZENAMENTO

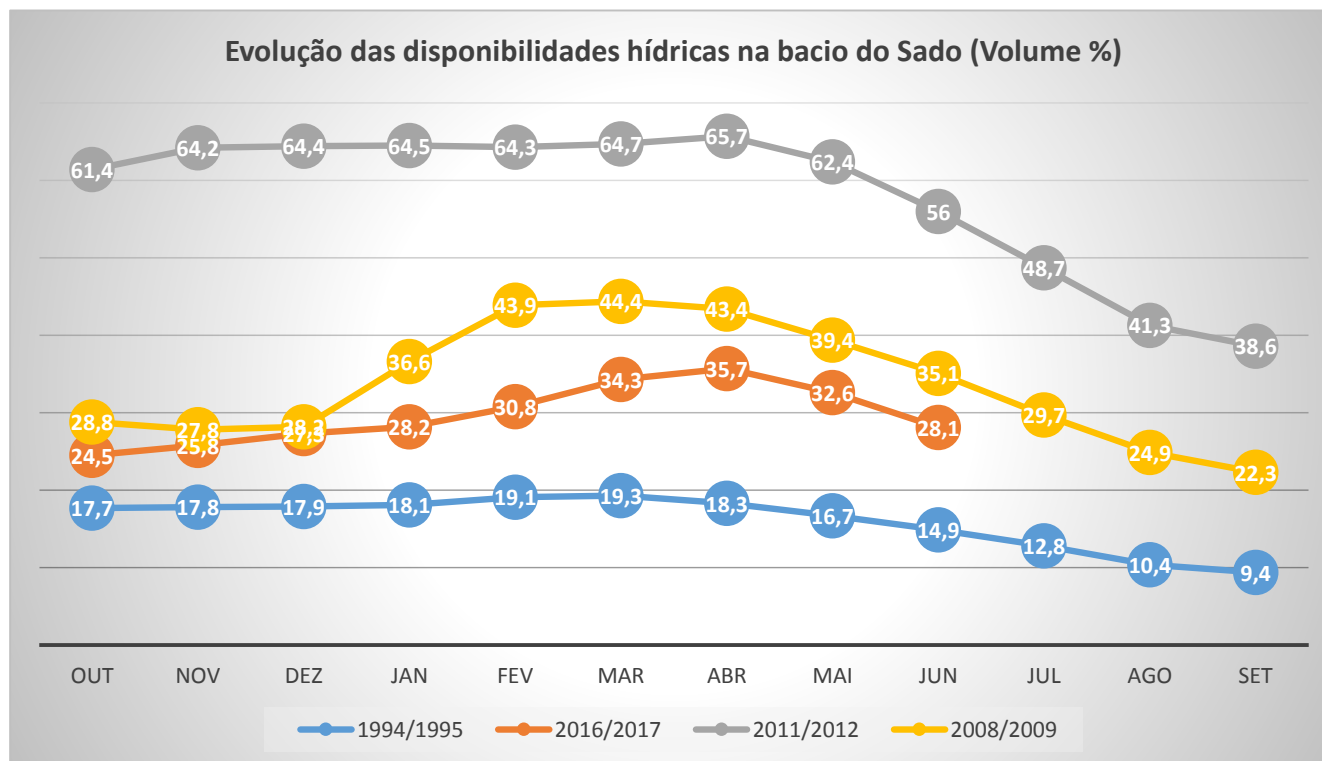


Evolução do armazenamento na Bacia SADO.



Em junho de 2017 observaram-se na bacia do Sado valores muito baixos que apenas foram ultrapassados pelos registados em 1995

Bacia do Sado

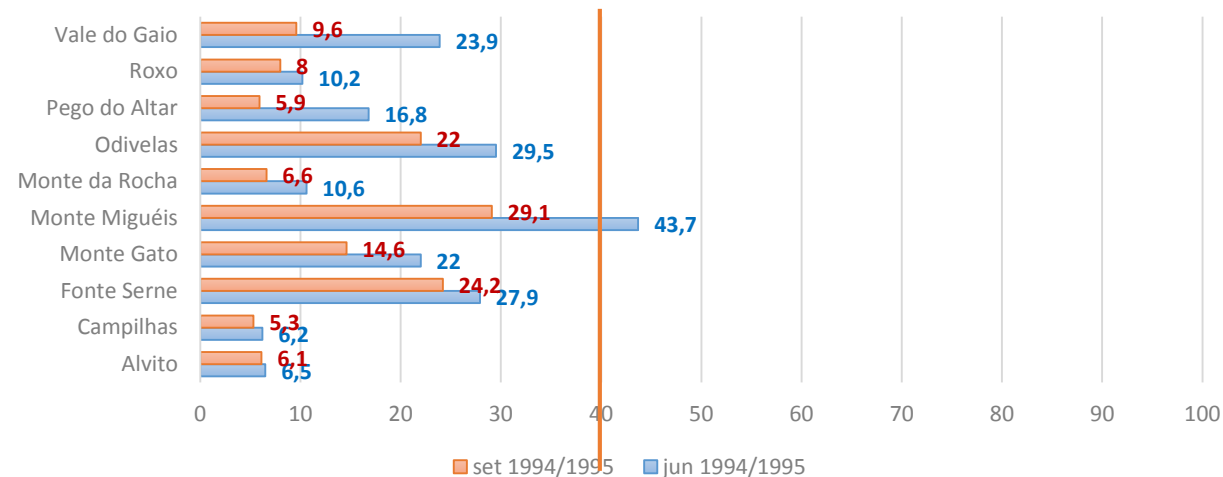


Comparação da evolução das disponibilidades hídricas com os anos hidrológicos de 2011/2012, 2008/2009 e 1994/1995.

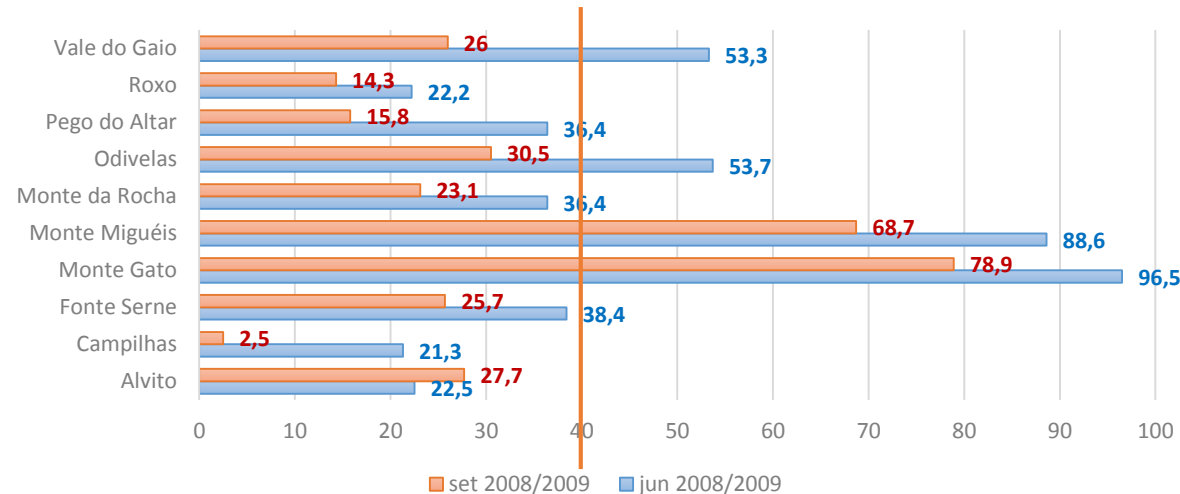
A ligação ao Alqueve tem permitido que as disponibilidades hídricas na bacia do Sado não atinjam valores verificados em 1994/1995

Bacia do Sado

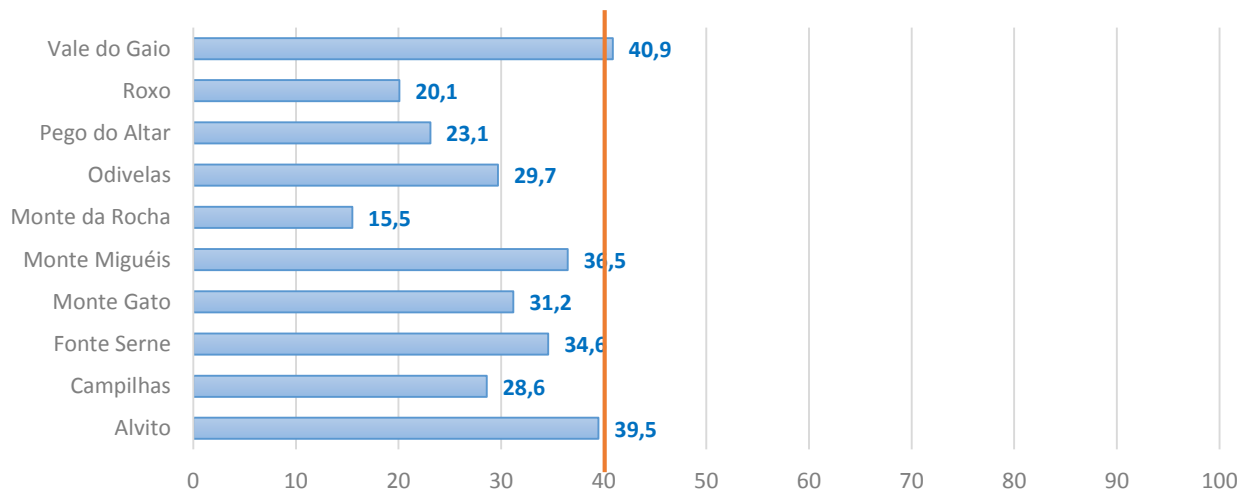
% Volume nas albufeiras do Sado (junho e setembro 1994/1995)



% Volume nas albufeiras do Sado (junho e setembro 2008/2009)



% Volume nas albufeiras do Sado (junho 2016/2017)



Em 2016/2017 praticamente todas as albufeiras da bacia do Sado apresentam volumes totais abaixo dos 40%

Seca Hidrológica – níveis alerta

Conforme estabelecido no “Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca”, a avaliação da seca hidrológica é feita em 4 momentos:
31 de janeiro,
31 de março,
31 maio e
30 de setembro

Nível H.1 – “Pré-Alerta”

Precipitação abaixo do normal provocando ligeiro desvio face à média do nível das reservas hídricas (indicado pelo IPMA). O desvio dos valores de precipitação média num dado período de tempo poderão provocar nesse período específico um ligeiro desvio negativo dos valores das reservas hídricas. Nesta fase dever-se-ão criar condições para se tomarem medidas de intervenção para o caso da situação das reservas se agravar;

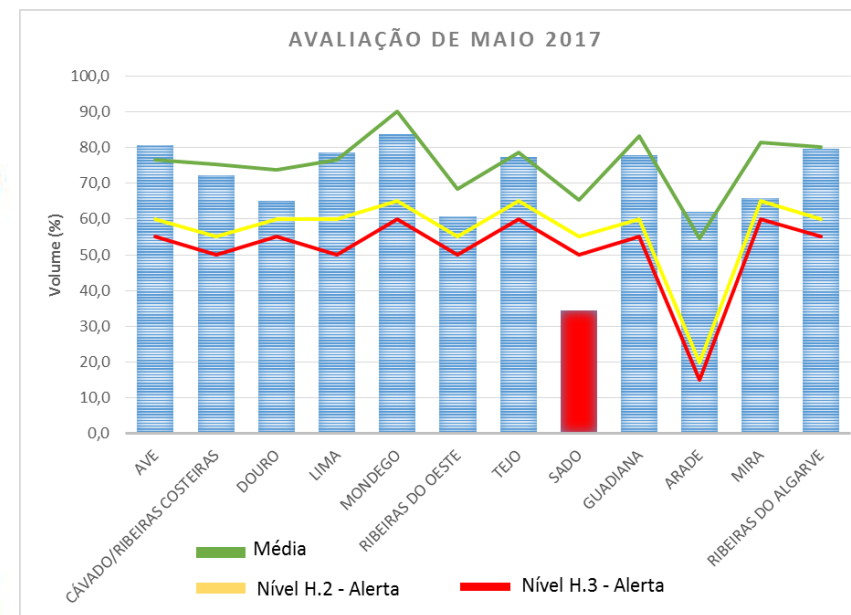
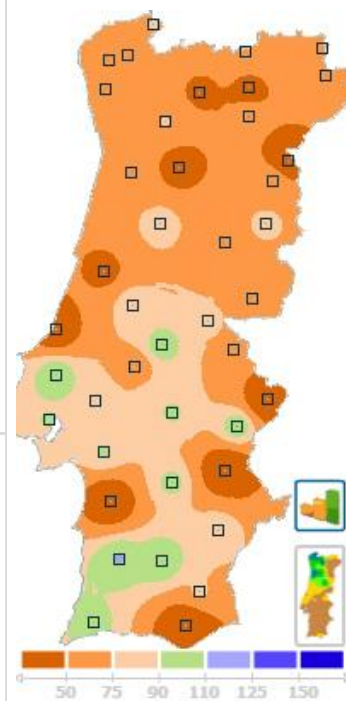
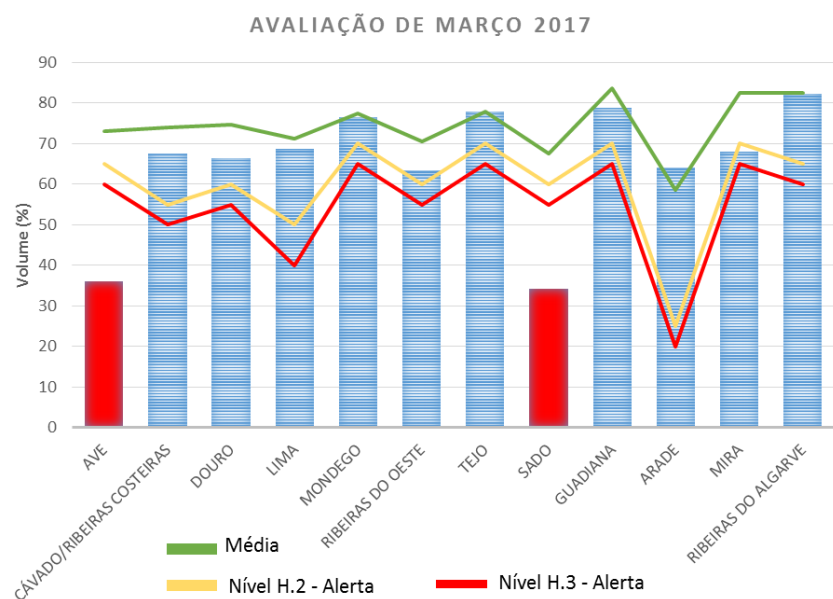
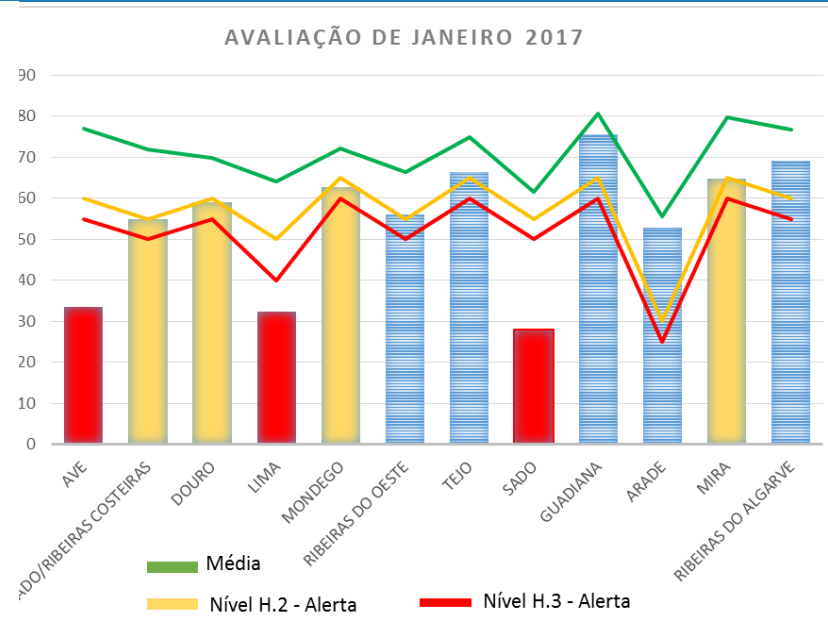
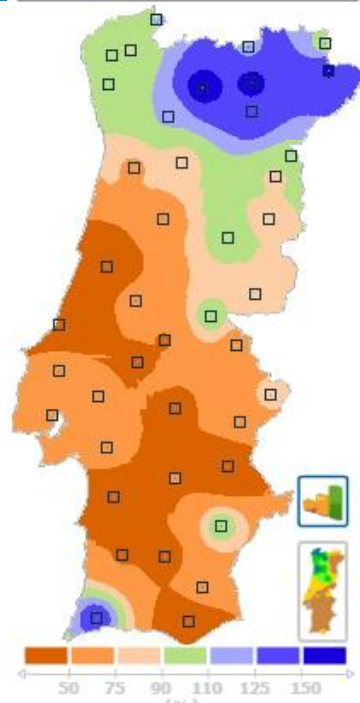
Nível H.2 – “Alerta”

Agravamento dos sinais prenunciadores de seca afetando os normais níveis das reservas hídricas. Este nível requer a imposição de medidas restritivas de alguns usos da água, bem como o desencadeamento de medidas voluntárias dinamizadas pelas entidades gestoras de água com o apoio do Grupo de Trabalho de Acompanhamento da Seca;

Nível H.3 – “Emergência”

Persistência e Agravamento da situação de Seca. Imposição de medidas restritivas de alguns usos da água. Em caso de evolução negativa poderão ser impostas medidas de carácter excecional.

Avaliação da Seca Hidrológica – 2016/17



Próxima avaliação: 30 de setembro

Bacia espanhola do Douro

A 29 de junho de 2017 foi aprovado por Conselho de Ministro espanhol o Decreto Real de Declaração de situação de seca prolongada na bacia hidrológica espanhola do Douro, determinando a adoção de medidas extraordinárias de gestão dos recursos hídricos.

AÑO HIDROLÓGICO SECO Y BAJAS RESERVAS HIDRÁULICAS

El inicio del año hidrológico 2016/2017 ha sido extremadamente seco desde el punto de vista meteorológico. La precipitación acumulada en los últimos seis meses del pasado año ha sido del 55% de la media de la serie histórica (48 años). Y la reserva hidráulica en la demarcación se sitúa al 47,1% de su capacidad, más de 40 puntos por debajo de la registrada hace un año por estas fechas (88,1%).

De acuerdo con los indicadores del Plan Especial de Sequías de la cuenca del Duero, al finalizar marzo de 2017, y por cuarto mes consecutivo, la cuenca se encontraba a nivel global en situación de alerta, lo que determinaba la declaración de sequía prolongada.

TRAMITACIÓN POR EL PROCEDIMIENTO DE URGENCIA

Iniciada su tramitación, en virtud del Plan Hidrológico Nacional y según el estado de los sistemas de explotación de la demarcación según el Sistema Global de Indicadores Hidrológicos del MAPAMA, el borrador de Real Decreto se sometió a información pública el pasado 25 de abril, tramitándose por el procedimiento de urgencia.

En la actualidad la sequía se ha agravado en la cuenca del Duero y la situación de emergencia se ha extendido a tres sistemas más, mientras que los restantes se encuentran en situación de alerta, salvo una (el "Águeda"), que permanece en prealerta.

REAL DECRETO-LEY MEDIDAS URGENTES POR SEQUÍA EN MARCHA

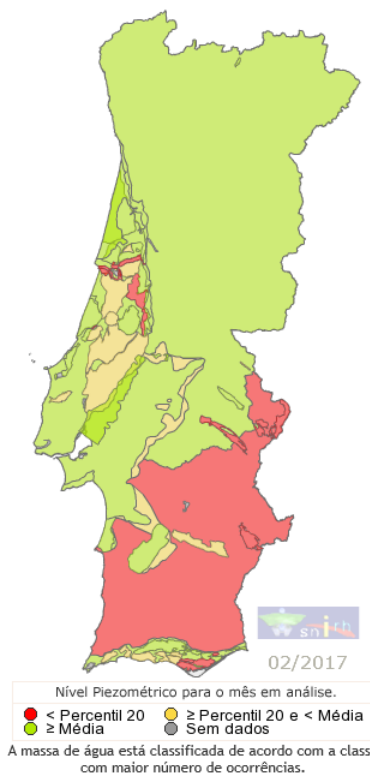
Hay que recordar, además, que la situación extraordinaria de sequía ha exigido la aprobación por parte del Gobierno del Real Decreto-ley de medidas urgentes para paliar los efectos producidos por la sequía en determinadas cuencas hidrográficas, entre ellas la del Duero, aprobado el pasado 9 de junio y convalidado esta semana por el Congreso de los Diputados, con tramitación adicional como Proyecto de Ley.

Este Real Decreto-ley incluye determinadas medidas económicas y fiscales, entre ellas la exención de cánones y en la cuota de la tarifa de utilización de agua, que suponen unos 8 millones de euros de ahorro para los regantes afectados en la cuenca del Duero, así como la moratoria de un año sin interés en el pago de las cotizaciones a la Seguridad Social correspondiente a los meses de julio de 2017 a febrero de 2018 (ambos inclusive), así como la posibilidad de actualización de los contratos de cesión de derechos de agua entre concesionarios, con carácter excepcional y temporalmente limitado, dentro del ámbito de la propia cuenca.

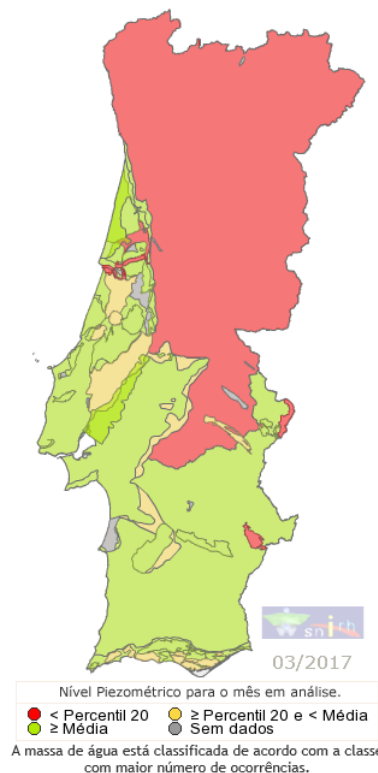
BOLETIM MENSAL DE QUANTIDADE DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

(<http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.4&idSubItem=BOL>)

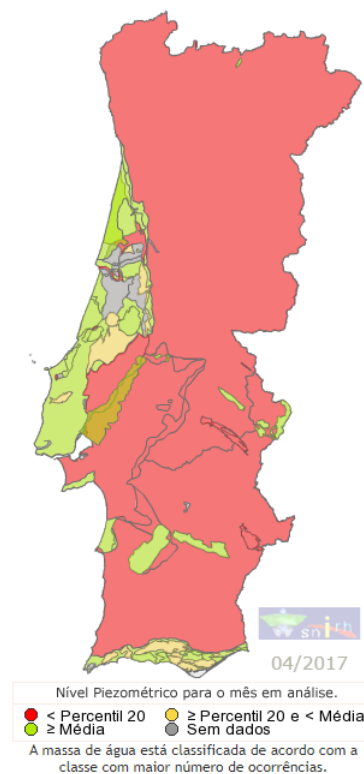
Fevereiro



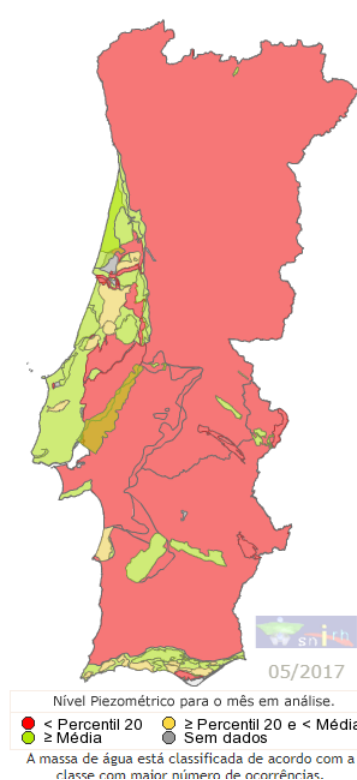
Março



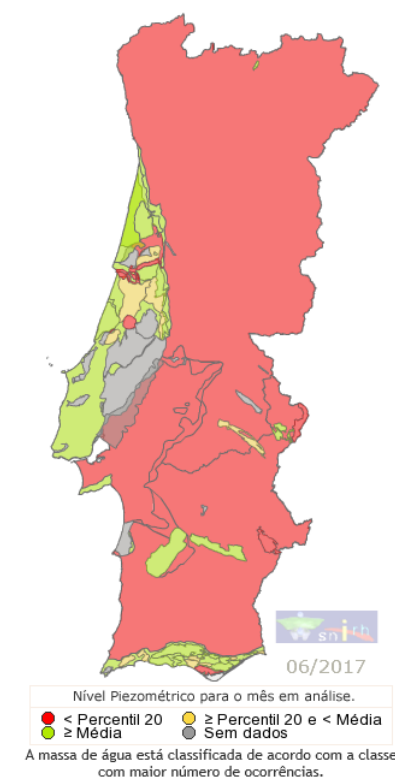
Abril



Maio



Junho

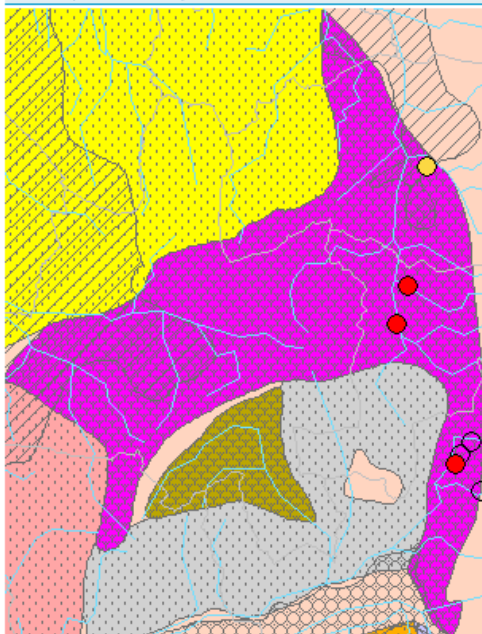


Devido à fraca precipitação ocorrida e elevadas temperaturas, continuam a registar-se descidas dos níveis piezométricos nas formações do Maciço Antigo Indiferenciado bem como nalguns sistemas aquíferos, onde persistem níveis inferiores ao percentil 20.

Águas Subterrâneas

ARH Centro MA Cárstico da Bairrada

Início (Junho 2017) > O3 - CÁRSICO DA BAIRRADA



Junho 2017
3622 m
Concelhos
Linhas de Água
Limites das Massas de Água
Ponto de Água
Nível Piezométrico para o mês em análise.
● < Percentil 20
● ≥ Percentil 20 e < Média
● ≥ Média
○ Sem dados

Mês do Boletim

Junho

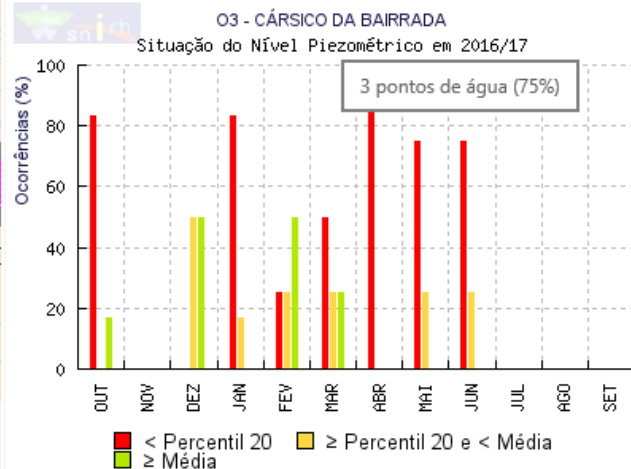
2016/17

Consul

Situação em Junho 2017

Nesta massa de água, para o mês de Junho 2017, 4 pontos de água registaram valores inferiores aos valores médios mensais. Salienta-se ainda que 3 pontos de água registaram valores inferiores ao percentil 20.

Evolução no ano hidrológico 2016/17

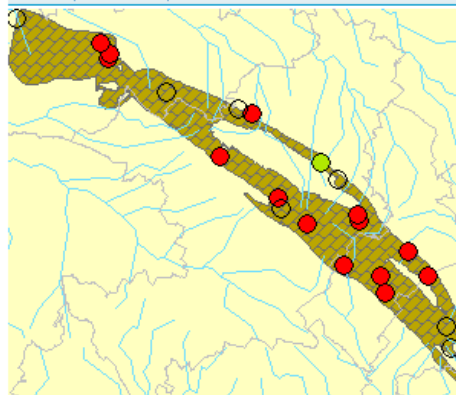


No corrente ano hidrológico 2016-2017 a maioria dos pontos de monitorização regista um nível piezométrico inferior ao percentil 20, pelo que se considera que a situação nesta massa de água é preocupante. Acresce-se que no 2º ciclo de planeamento esta massa de água subterrânea foi classificada com estado medíocre, pelo que urge a aplicação de medidas previstas no âmbito do PGRH.

Situações preocupantes

ARH Tejo e Oeste MA Estremoz-Cano

Início (Maio 2017) > A4 - ESTREMOZ - CANO



Maio 2017
10 km
Concelhos
Linhas de Água
Limites das Massas de Água
Ponto de Água
Nível Piezométrico para o mês em análise.
● < Percentil 20
● ≥ Percentil 20 e < Média
● ≥ Média
○ Sem dados

Mês do Boletim

Maio

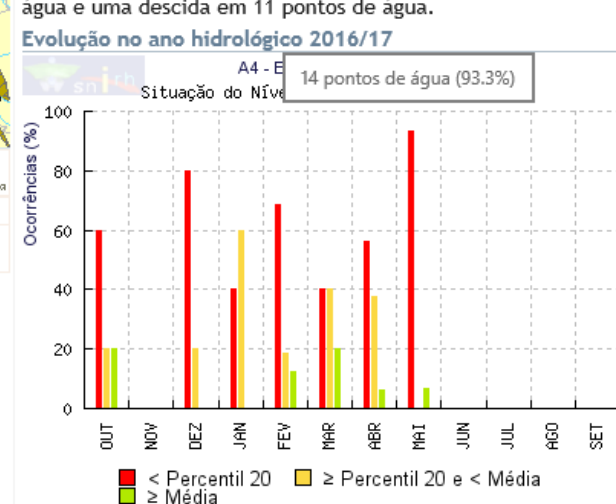
2016/17

Consul

Situação em Maio 2017

Nesta massa de água, para o mês de Maio 2017, 14 pontos de água registaram valores inferiores aos valores médios mensais e 1 ponto de água registou valor médio mensal. Salienta-se ainda que 93% dos valores observados registaram uma subida do nível da água e uma descida em 11 pontos de água.

Evolução no ano hidrológico 2016/17

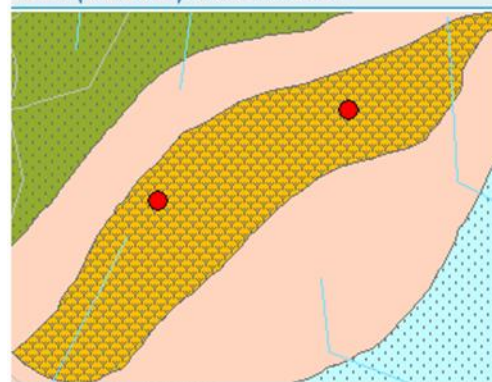


Nesta massa de água subterrânea, verifica-se que ao longo do corrente ano hidrológico 2016-2017 a maioria dos pontos de monitorização regista um nível piezométrico inferior ao percentil 20, pelo que se considera que a situação nesta massa de água é preocupante.

Águas Subterrâneas

ARH Tejo e Oeste MA Maceira

Início (Maio 2017) > O18 - MACEIRA



Mês do Boletim

Junho

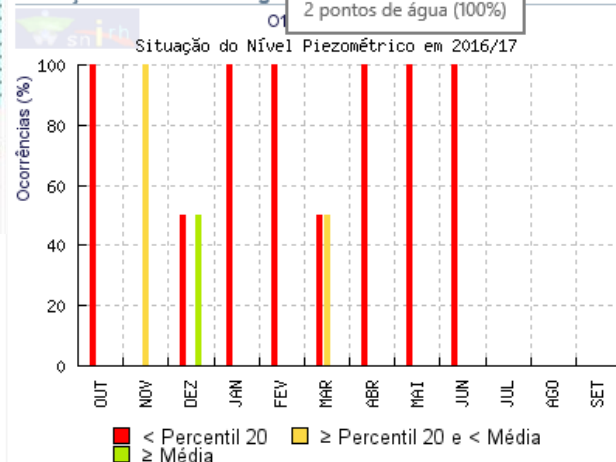
2016/17

Consultar

Situação em Junho 2017

Nesta massa de água, para o mês de Junho 2017, 1 ponto de nível piezométrico inferior ao valor médio mensal. Salienta-se ainda que 100% dos pontos registam níveis inferiores ao percentil 20. Relativamente ao mês anterior, não se verificaram subidas do nível piezométrico em 1 ponto de água.

Evolução no ano hidrológico 2016/17

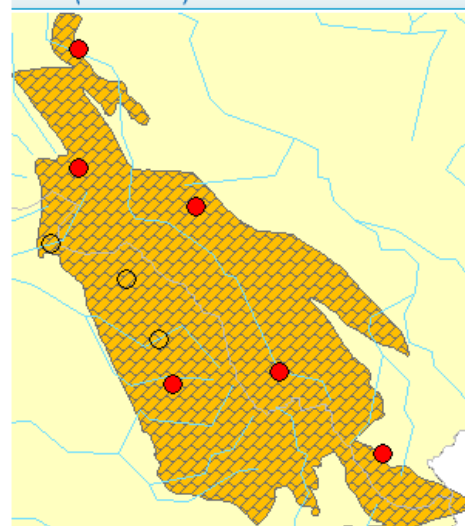


No corrente ano hidrológico 2016-2017 os pontos de monitorização registam com regularidade um nível piezométrico inferior ao percentil 20, pelo que se considera que a situação nesta massa de água é preocupante.

Situações preocupantes

ARH Alentejo MA Moura-Ficalho

Início (Junho 2017) > A10 - MOURA - FICALHO



Mês do Boletim

Junho

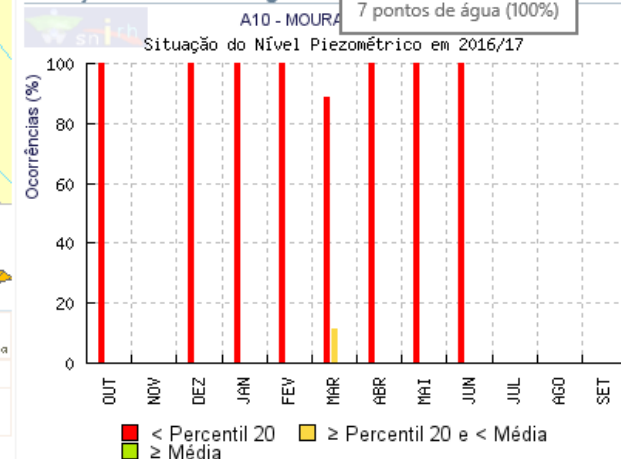
2016/17

Consultar

Situação em Junho 2017

Nesta massa de água, para o mês de Junho 2017, 7 pontos de nível piezométrico inferiores aos valores médios mensais. Salienta-se ainda que 100% dos pontos registam níveis inferiores ao percentil 20.

Evolução no ano hidrológico 2016/17

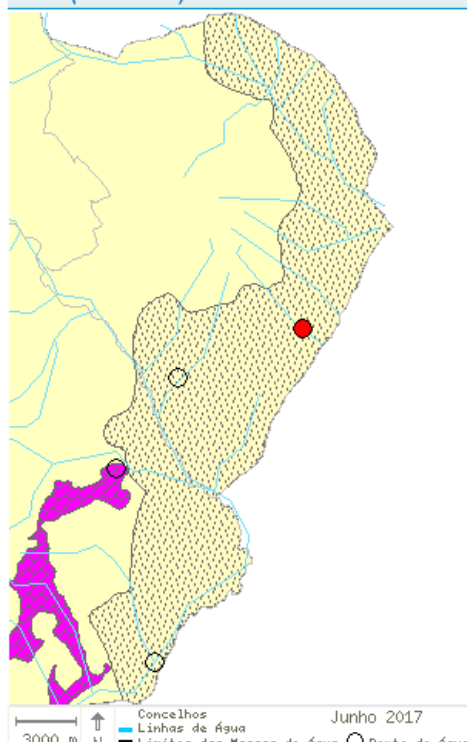


No corrente ano hidrológico os níveis encontram-se inferiores aos valores mensais do percentil 20 para a generalidade dos pontos de observação, pelo que se considera que a situação nesta massa de água é preocupante.

Águas Subterrâneas

MA Elvas-Campo Maior

Início (Junho 2017) > A11 - ELVAS - CAMPO MAIOR



Mês do Boletim

Junho

2016/17

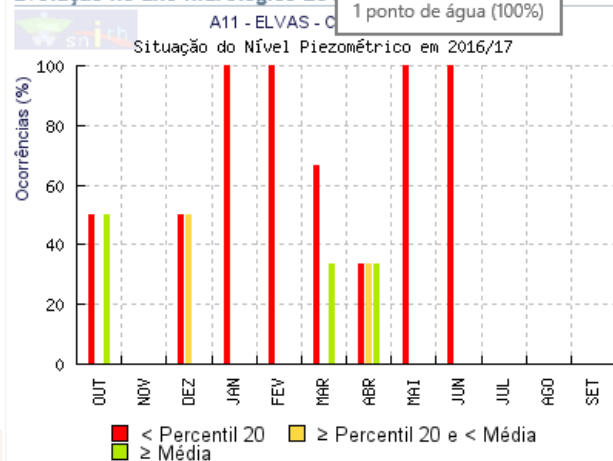
Consultar

Situação em Junho 2017

Nesta massa de água, para o mês de Junho 2017, 1 ponto de inferior ao valor médio mensal. Salienta-se ainda que 100% dos ao percentil 20.

Relativamente ao mês anterior, não se verificaram subidas do r descidas em 1 ponto de água.

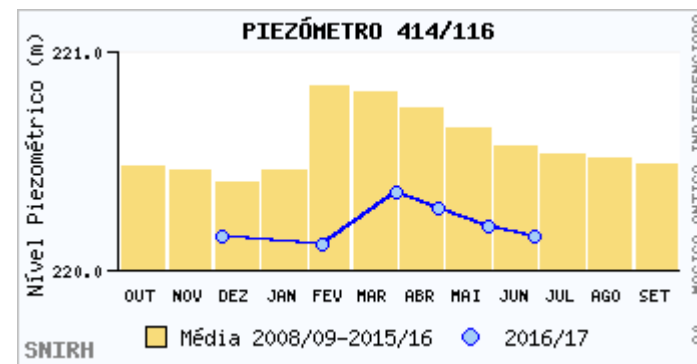
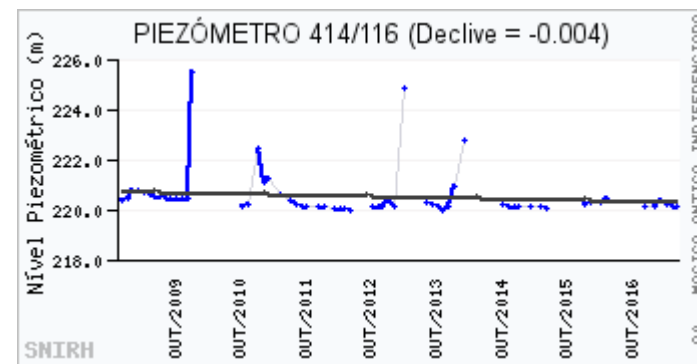
Evolução no ano hidrológico 2016/17



Desde o início do corrente ano hidrológico 2016-2017 que se regista com regularidade um nível piezométrico inferior ao percentil 20, pelo que se considera que a situação nesta massa de água é preocupante.

Situações preocupantes – ARH Alentejo

MA Maciço Antigo Indiferenciado da Baixa Guadiana

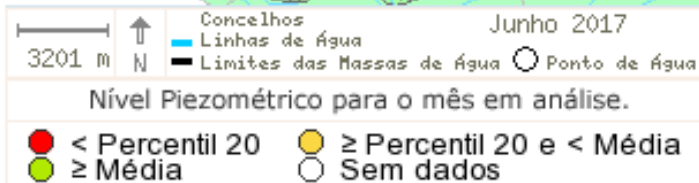
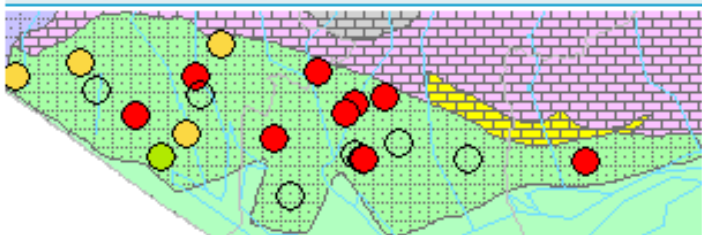


O nível piezométrico geral apresenta uma ligeira tendência de descida. No corrente ano hidrológico o nível observado encontra-se inferior aos valores médios mensais, pelo que se considera que a situação nesta massa de água é preocupante. Acresce-se que se trata de uma massa de água heterogénea com pouca capacidade de armazenamento de água e muito dependente da precipitação.

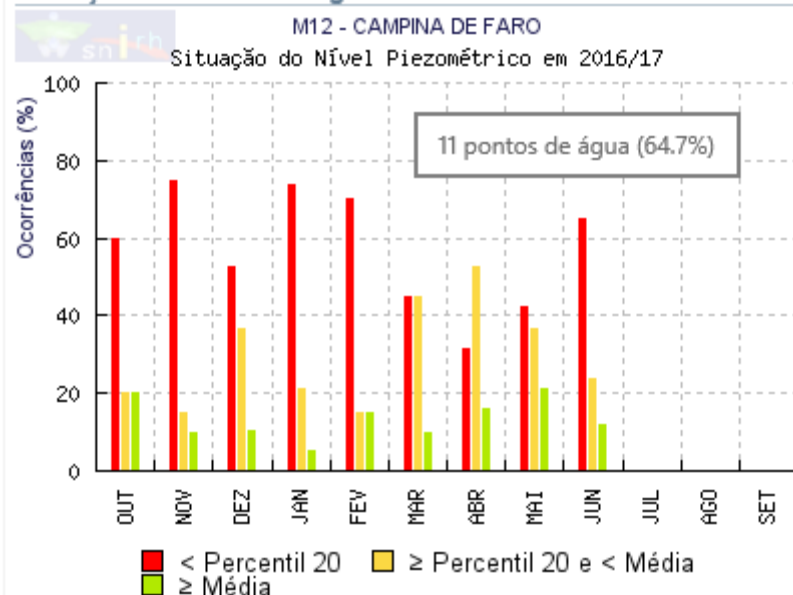
Águas Subterrâneas

MA Campina de Faro

Início (Junho 2017) > M12 - CAMPINA DE FARO

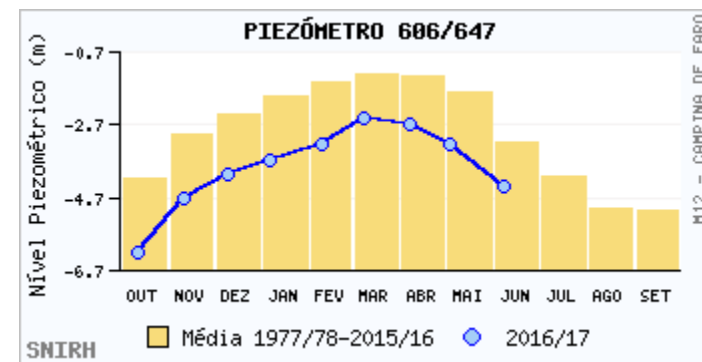
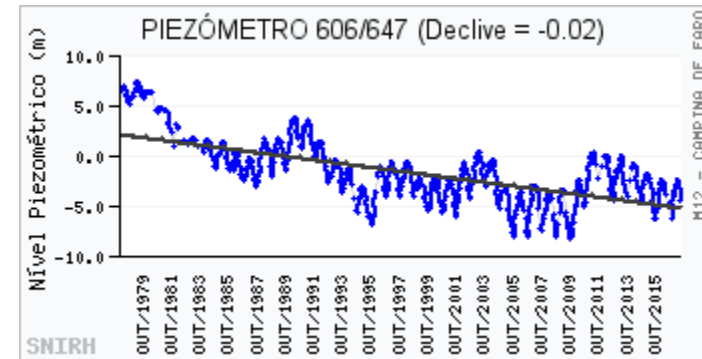


Evolução no ano hidrológico 2016/17



Situações preocupantes – ARH Algarve

MA Campina de Faro – Subsistema Vale de Lobo



O nível piezométrico geral apresenta uma tendência de descida (sendo os valores negativos, inferiores ao nível médio da água do mar), encontrando-se o nível piezométrico do ano hidrológico 2016-2017 superior ao registado no período da seca 2004-2005. No corrente ano hidrológico, o nível piezométrico observado é inferior aos valores médios mensais registados, pelo que se considera que a situação nesta massa de água é preocupante e, tratando-se de um sistema aquífero costeiro, urge a aplicação das medidas previstas no 2º ciclo de planeamento, uma vez que, no âmbito da Diretiva Quadro da Água, foi classificada com estado quantitativo medíocre.



AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

2. Avaliação das necessidades face às estimativas das disponibilidades existentes

REUNIÃO PLENÁRIA
COMISSÃO DE GESTÃO DE ALBUFEIRAS

5 julho 2017



REPÚBLICA
PORTUGUESA
AMBIENTE

Zonas críticas – maio 2017

Águas Superficiais

Zonas críticas identificadas:

Bacia do Sado, Alb. Póvoa Meadas, Alb. Divor, Alb. Veiros, Alb. Vigia

Situações sob vigilância:

Agueira, Abrilongo, Monte Novo, Apartadura e Caia

Águas Subterrâneas

Situações mais preocupantes com necessidade de aplicação de medidas (Programa de contingência no âmbito da seca):

MA Moura-Ficalho;

MA Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Guadiana (e do Sado);

MA Zona Sul Portuguesa da Bacia do Guadiana (e do Sado);

MA Elvas-Campo Maior;

MA Campina de Faro – Subsistema Vale de Lobo.

Situações que devem ficar sob vigilância:

Todo o país, nomeadamente:

Maciço Antigo Indiferenciado: todas as regiões;

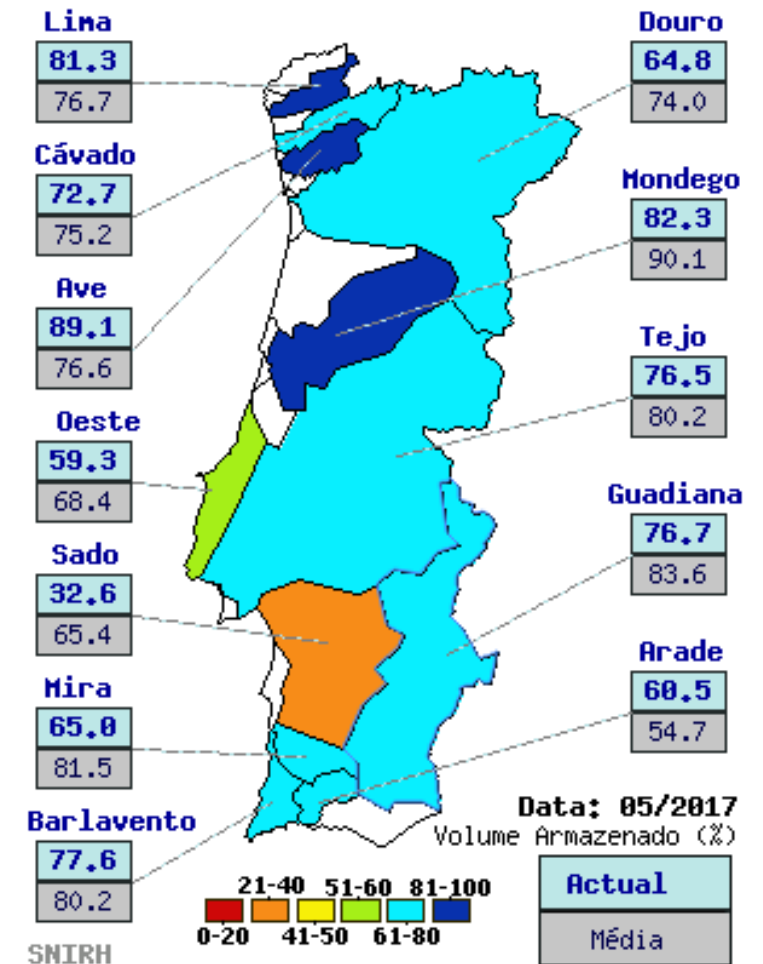
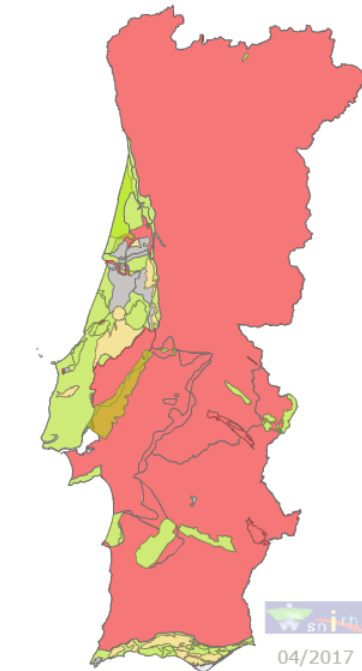
MA Torres Vedras;

MA Escusa;

MA Estremoz-Cano;

MA Querença-Silves;

MA Campina de Faro – Subsistema Faro.



Zonas críticas – julho 2017

Águas Superficiais

Zonas críticas:

Bacia do Sado, Póvoa Meadas, Divor, Veiros, Vigia

Situações sob vigilância:

Aguieira, Abrilongo, Monte Novo, Caia, Vilar-Tabuaço

Águas Subterrâneas

Situações críticas:

MA Moura-Ficalho;

MA Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Guadiana (e do Sado);

MA Zona Sul Portuguesa da Bacia do Guadiana (e do Sado);

MA Elvas-Campo Maior;

MA Campina de Faro – Subsistema Vale de Lobo;

MA Cárstico da Bairrada;

MA Estremoz-Cano

MA Maceira.

Situações sob vigilância:

Todo o país, nomeadamente:

Maciço Antigo Indiferenciado: todas as regiões;

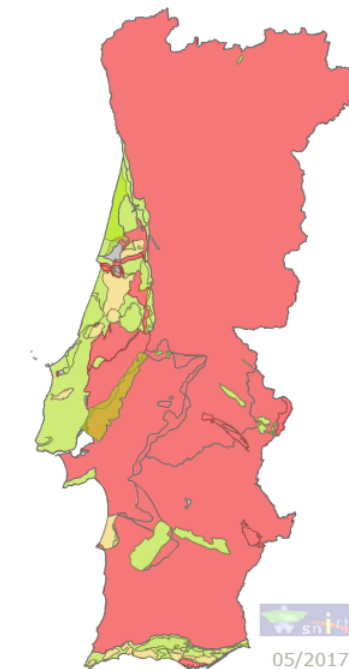
MA Torres Vedras;

MA Escusa;

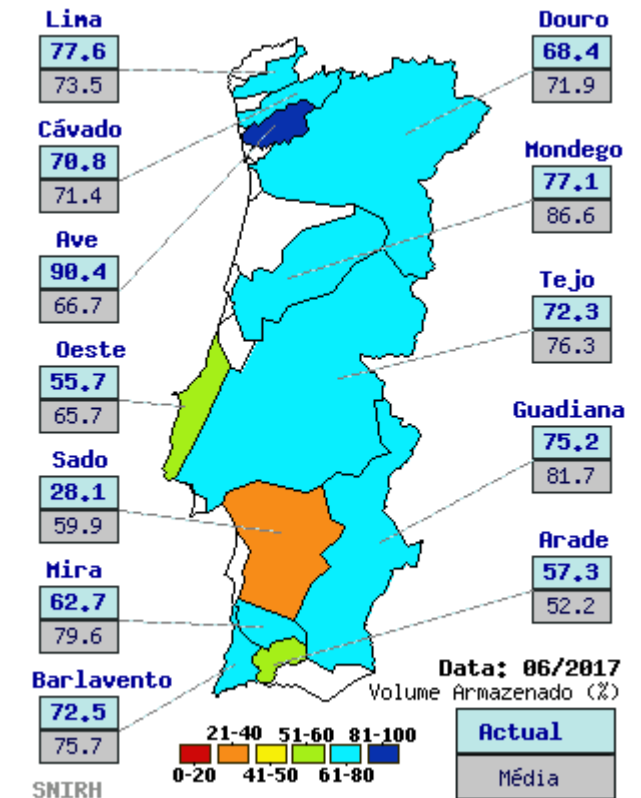
MA Querença-Silves;

MA Campina de Faro – Subsistema Faro.

MA Paço

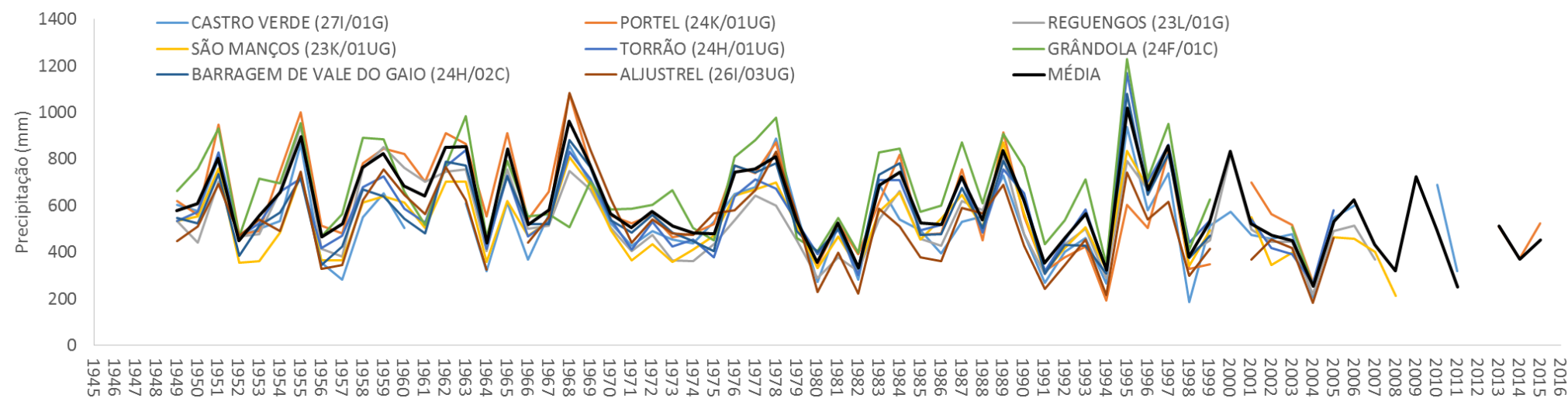


Nível Piezométrico para o mês em análise.
● < Percentil 20 ● ≥ Percentil 20 e < Média
● ≥ Média ● Sem dados
A massa de água está classificada de acordo com a classe com maior número de ocorrências.

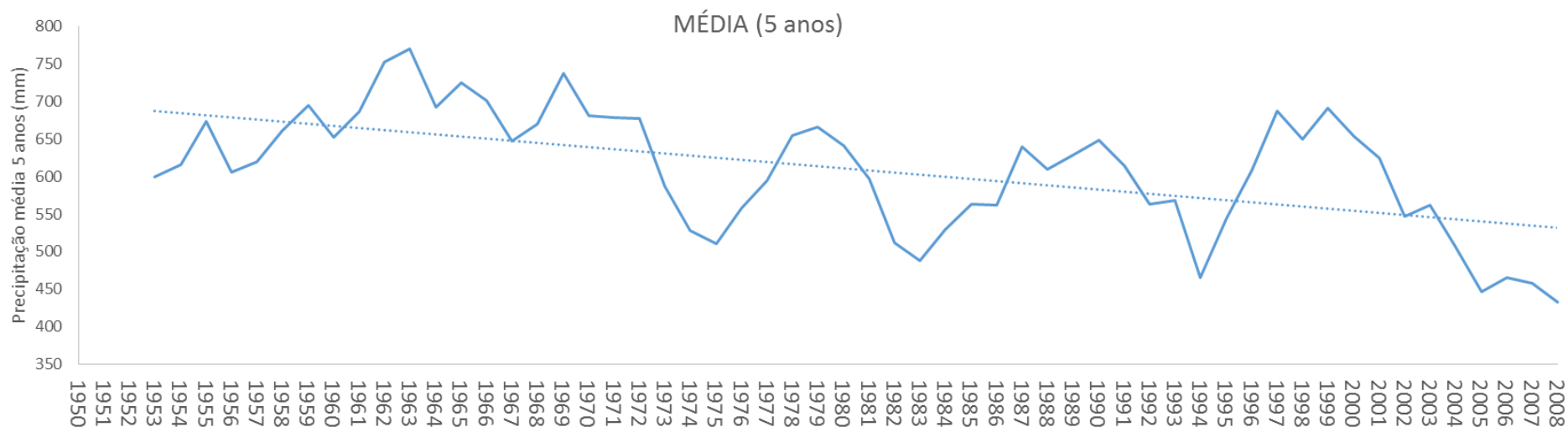
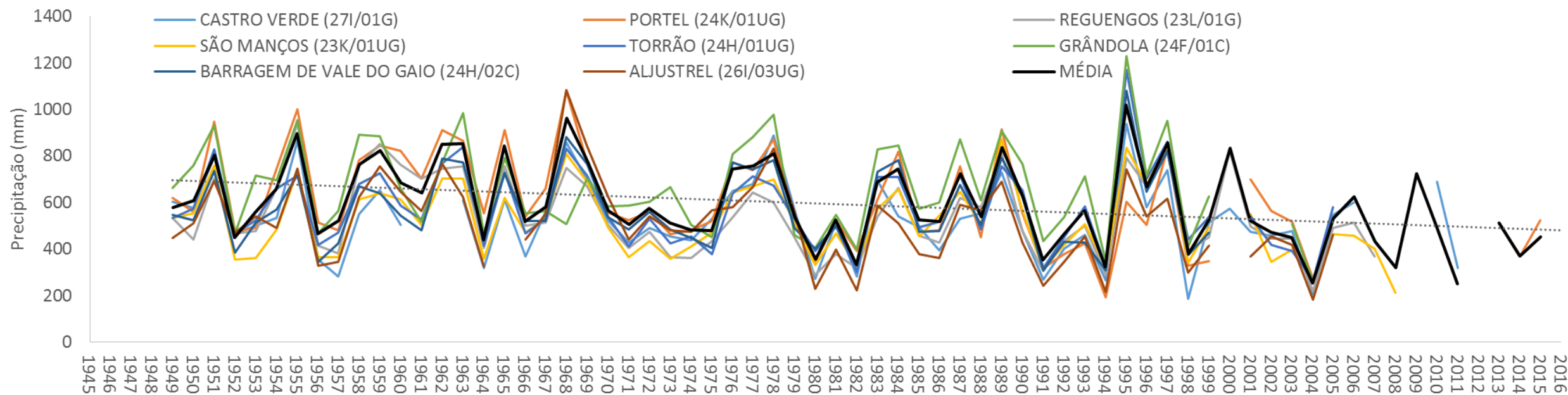


Novas zonas, relativamente a maio, assinaladas a azul

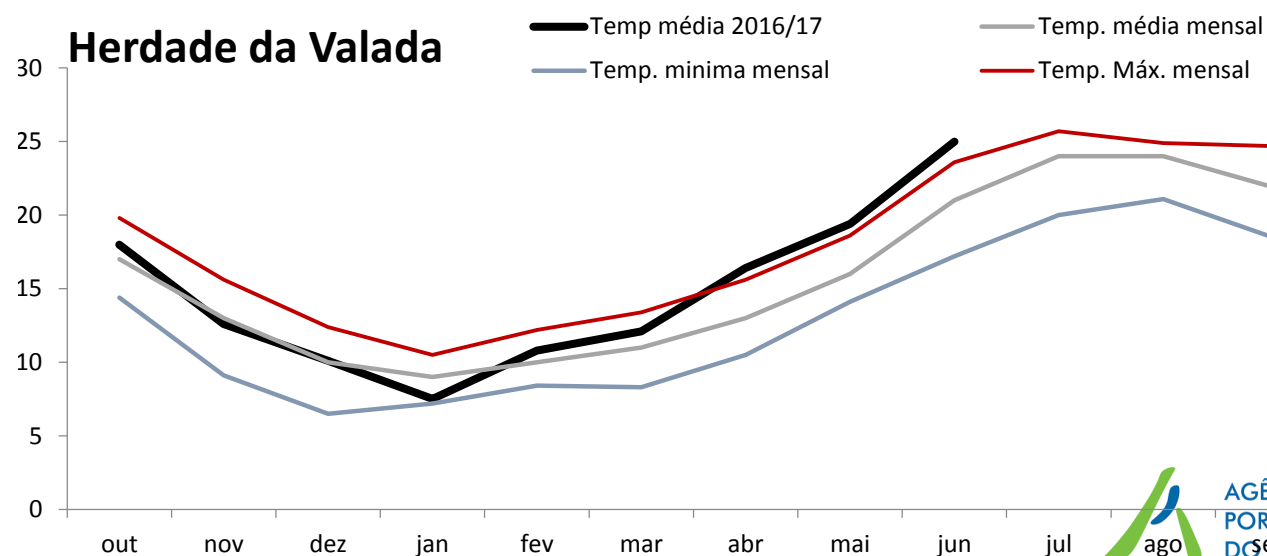
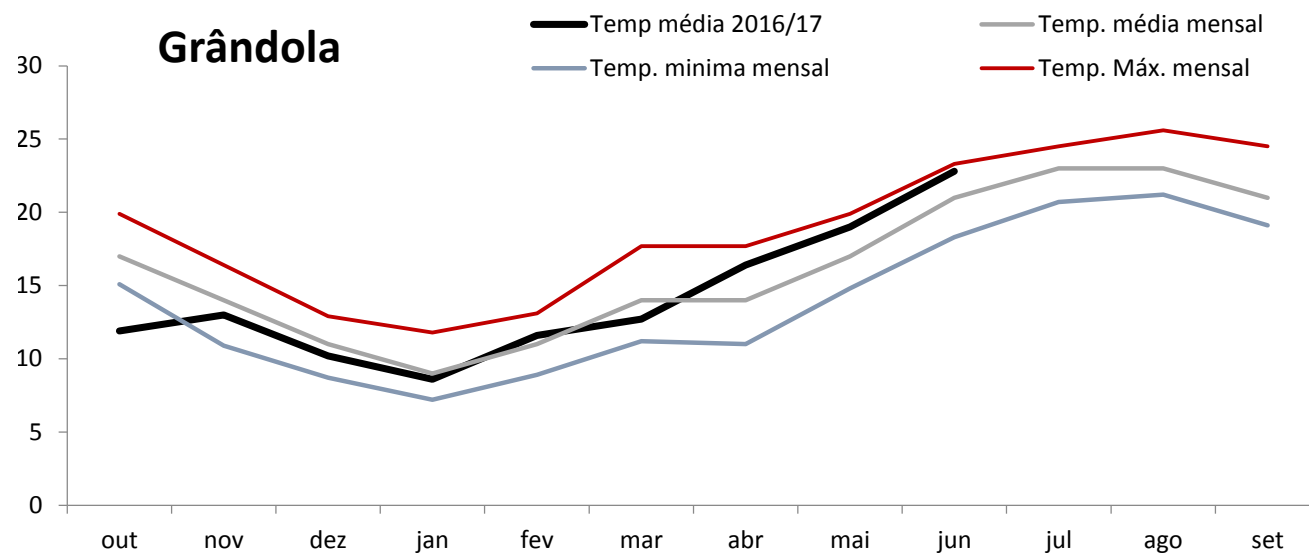
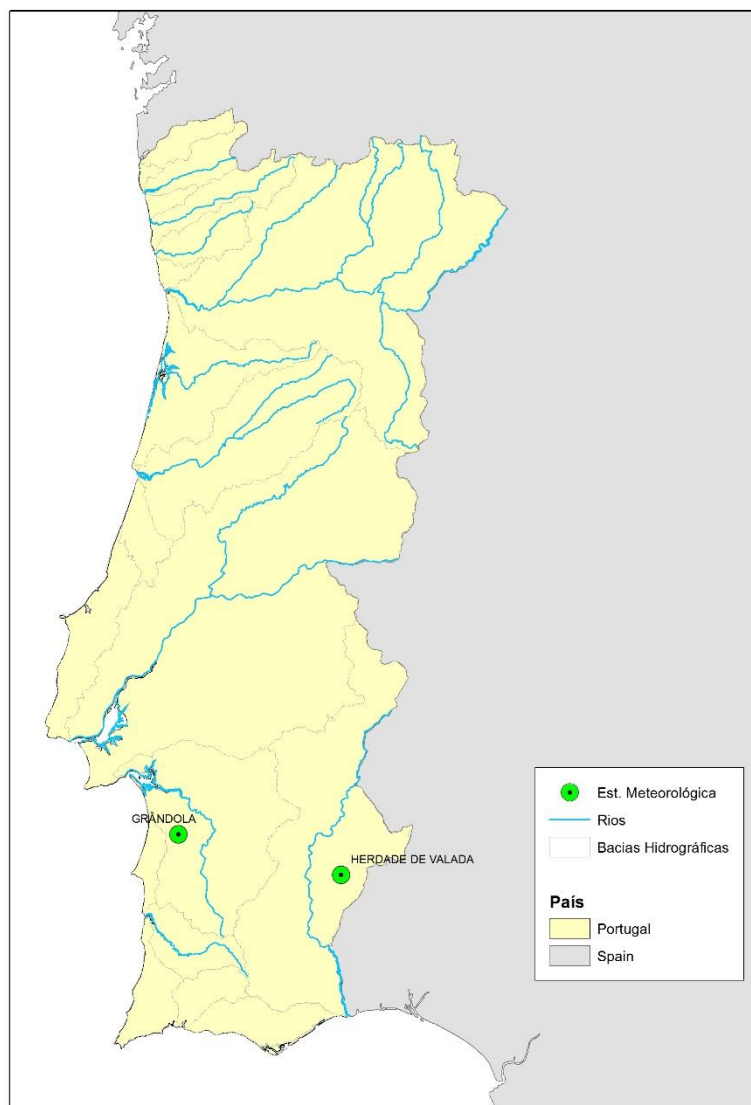
Precipitação – tendência de diminuição



Precipitação – tendência de diminuição

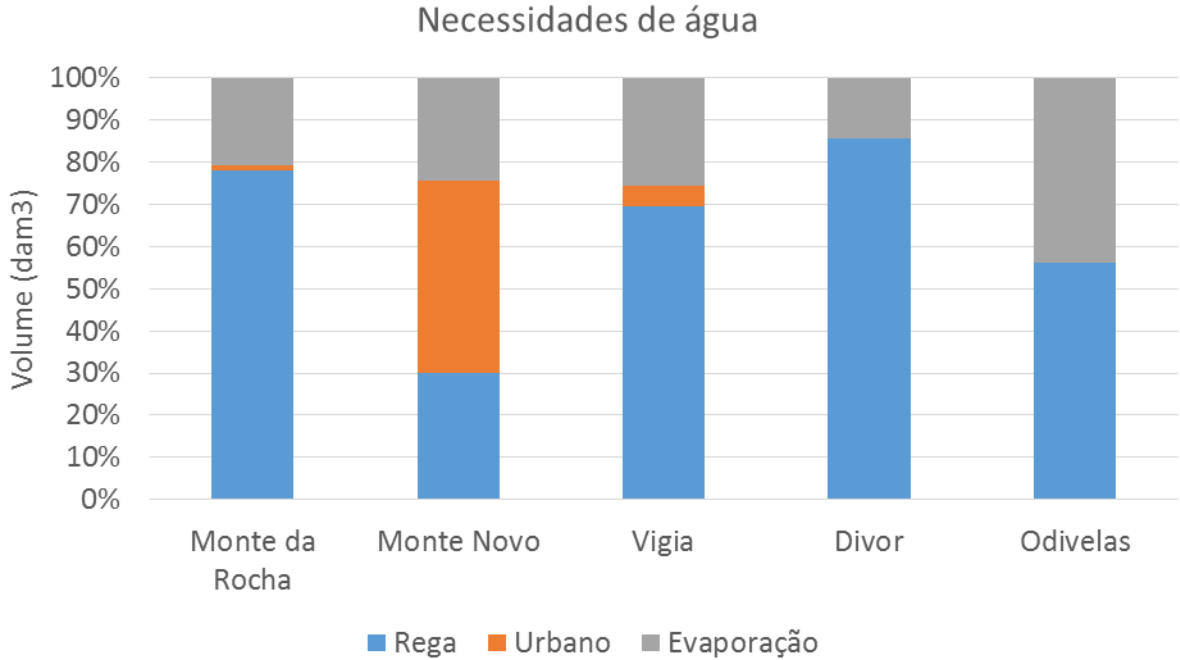


Temperatura – tendência



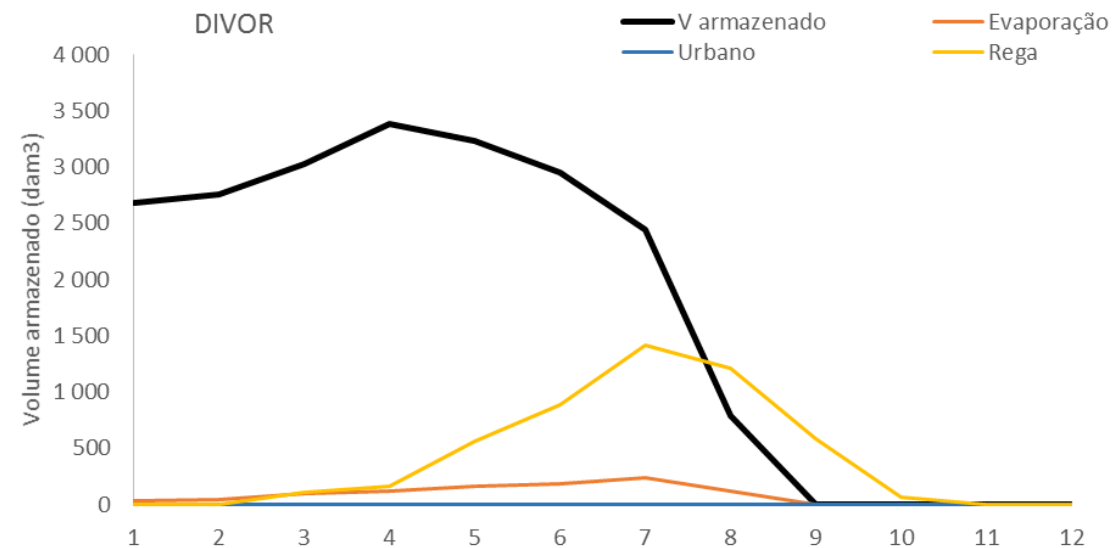
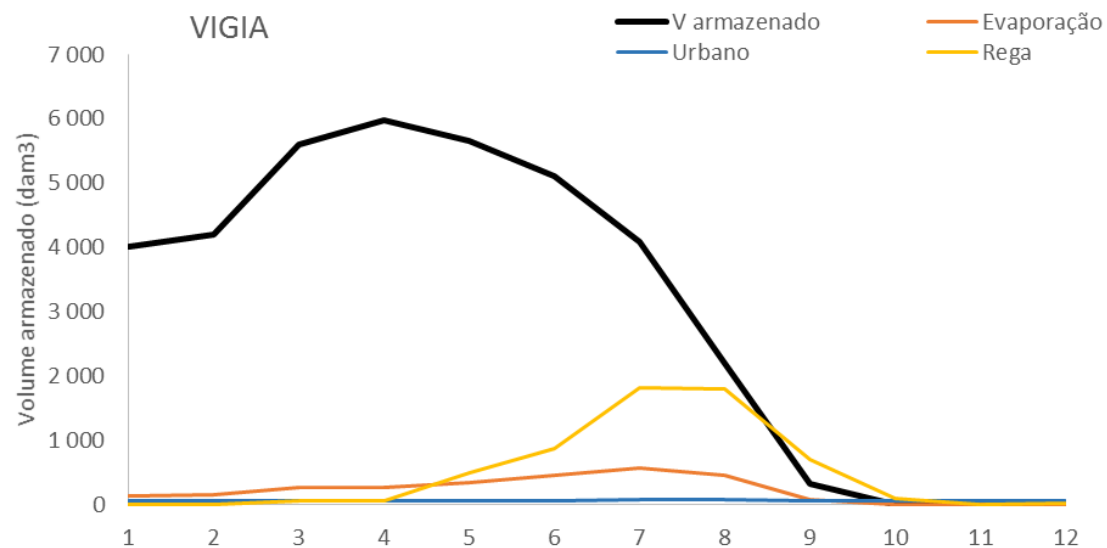
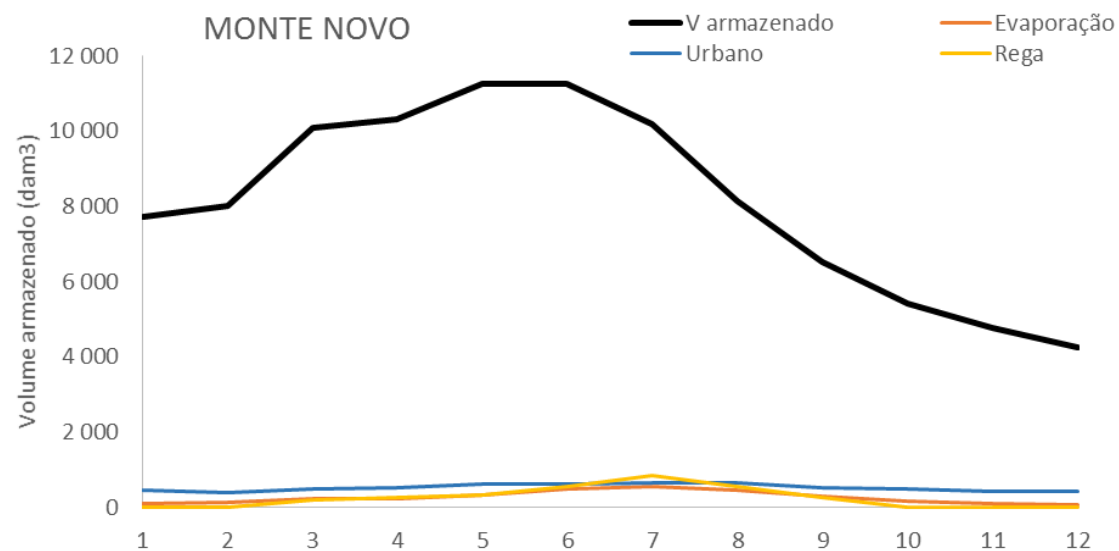
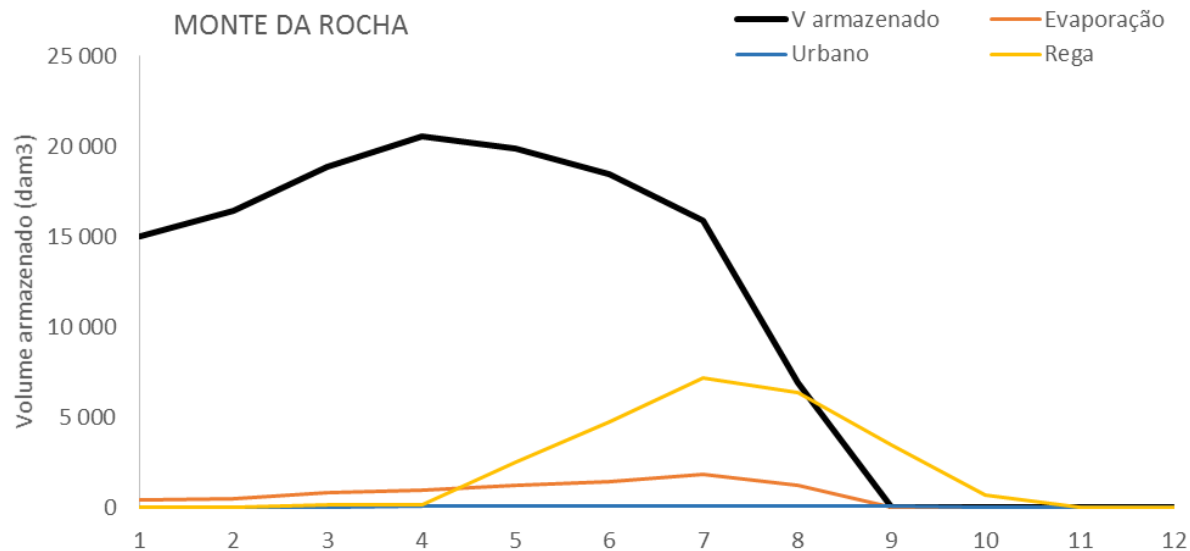
Necessidades de água (armazenamento)

	NECESSIDADES PARA ABRIL-OUTUBRO, VOLUMES ARMAZENADOS E MÁXIMO ÚTIL (dam3)					
	Vol. Arm.(Abril)	Rega	Urbano	EVAP	TOTAL	V ÚTIL MAX
Monte da Rocha	20 518	25 038	386	6 625	32 049	99 500
Monte Novo	10 301	2 796	4 062	2 297	9 155	14 780
Vigia	5 974	5 824	422	2 144	8 390	15 580
Divor	3 380	4 889	0	821	5 709	11 890
Odivelas	30 733	4 889	0	3 796	8 684	70 000

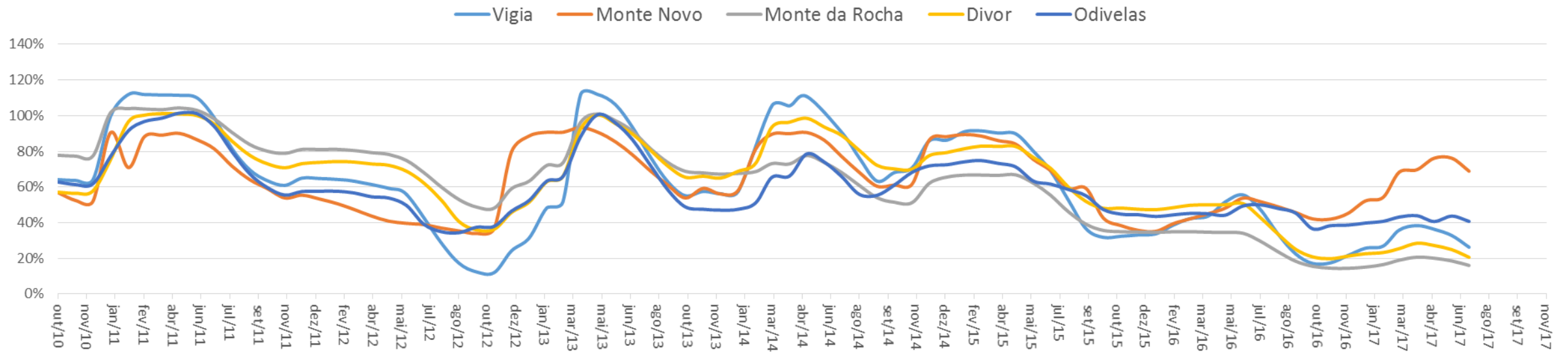


Necessidades de água (armazenamento)

Simulação considerando que não havia restrições e que eram captados os volumes inicialmente previstos. Monte da Rocha, Divor e Vigia não teriam volumes disponíveis para satisfazer as necessidades



Necessidades de água (armazenamento)



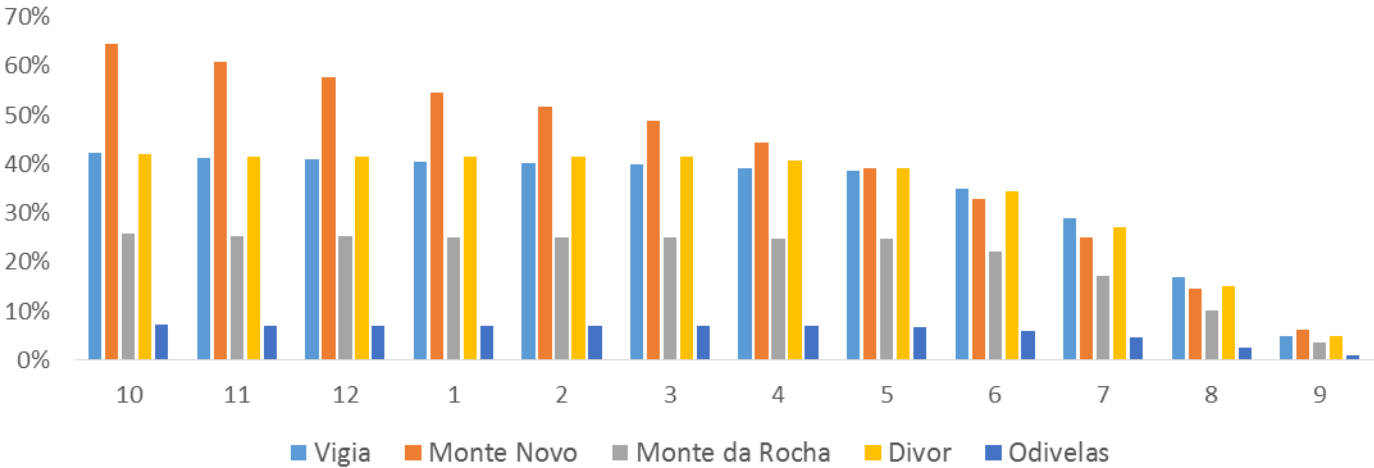
Sempre que não existe enchimento das albufeiras até Janeiro/Fevereiro dificilmente conseguem satisfazer as necessidades existentes

Necessidades de água (armazenamento)

As transferências de água do Alqueva para as albufeiras do Sado devem ser planeadas atempadamente, para conseguir uma maior eficiência energética e utilização do sistema.

Albufeira	Vigia		Monte Novo		Monte da Rocha		Divor		Odivelas	
Vol útil		15 580		14 780		99 500		11 890		70 000
10	139.2	42%	535.8	64%	707.6	26%	63.4	42%	63.4	7%
11	58.1	41%	459.6	61%	38.3	25%	1.8	42%	1.8	7%
12	64.3	41%	451.9	58%	38.3	25%	3.4	42%	3.4	7%
1	51.0	41%	450.2	55%	35.0	25%	0.2	41%	0.2	7%
2	55.1	40%	419.8	52%	64.1	25%	1.8	41%	1.8	7%
3	106.5	40%	665.8	49%	182.8	25%	104.2	41%	104.2	7%
4	102.0	39%	752.3	44%	210.9	25%	160.3	41%	160.3	7%
5	550.3	39%	917.2	39%	2 543.8	25%	566.2	39%	566.2	7%
6	927.1	35%	1 190.4	33%	4 829.4	22%	890.4	34%	890.4	6%
7	1 892.0	29%	1 546.6	25%	7 205.2	17%	1 420.5	27%	1 420.5	5%
8	1 870.8	17%	1 242.4	14%	6 390.5	10%	1 205.9	15%	1 205.9	3%
9	765.5	5%	894.9	6%	3 536.2	4%	582.0	5%	582.0	1%

ARMAZENAMENTO NECESSÁRIO (%)





AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

3. Ponto de situação da implementação das medidas identificadas na reunião de 23 de maio de 2017

REUNIÃO PLENÁRIA
COMISSÃO DE GESTÃO DE ALBUFEIRAS

5 julho 2017



REPÚBLICA
PORTUGUESA
AMBIENTE

Medidas – todo o país (continente)

Medidas	Entidades	Prazo
<p>1. Atualizar as estimativas das necessidades hídricas, no final de cada mês, no sentido de avaliar a necessidade de definir medidas restritivas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliação por parte da DGADR/ DRAP/ / EDIA das necessidades de rega, considerando as culturas existentes em 2017; Avaliação por parte da AdP, em conjugação com o ERSAR, do possível aumento dos consumos, em caso de temperaturas elevadas; Principais linhas da gestão hidroelétrica – EDP/REN 	AdP ERSAR / ANMP DGADR / DRAP EDIA EDP / REN	mensal
2. Incrementar a periodicidade de avaliação das disponibilidades hídricas e identificação de origens e reservas estratégicas de água, nas situações em que se mostre necessário	APA	quinzenal
3. Promover, em colaboração com o SEPNA, ações de fiscalização mais intensivas para identificar e sancionar incumprimentos; principal incidência no Alentejo, campina de Faro e no interior norte e centro	SEPNA / APA	Junho a setembro
<p>4. Verificar, nas situações mais críticas, a necessidade de reavaliar os títulos emitidos para as utilizações de recursos hídricos, aferindo a necessidade de definir condições mais restritivas, de captação ou de descarga.</p> <p>Novas captações subterrâneas apenas por autorização.</p> <p>Incentivar, nas zonas mais críticas, ao envio dos dados de autocontrolo, com frequência máxima mensal</p>	APA	Junho a setembro
5. Verificar o nível de armazenamento de pontos de água considerados localmente estratégicos para o combate aos incêndios florestais	ICNF /ANPC	
6. Promover reuniões plenárias antes do final do ano hidrológico, caso se verifique um agravamento significativo da situação	CGA	Junho a setembro

Necessidades – Abastecimento público

Origem Água	Entidade Gestora	Bacia	Data Referência da informação	Cota Albufeira	Volume disponível (hm ³)	Volumes captados (acumulados)(hm ³)	Estimativa Volumes necessários até Setembro (hm ³)	Situação (Crítica; Preocupante; Normal)
Albufeira do Touvedo	Águas do Norte	Lima	30-06-2017	48,23	12,50	5,21	2,35	Normal
Albufeira do Alto Rabagão	Águas do Norte	Cávado	30-06-2017	869,18	359,00	2,08	0,95	Normal
Albufeira Serra Serrada	Águas do Norte	Douro	30-06-2017	1251,42	1,47	Não Disponível	Não Disponível	-
Albufeira Veiguinhas	Águas do Norte	Douro	30-06-2017	1217,47	3,68	0,00	Não Disponível	Normal
Albufeira do Azibo	Águas do Norte	Douro	30-06-2017	600,05	46,44	2,95	1,26	Normal
Albufeira de Crestuma/Lever	Águas do Douro e Paiva	Douro	30-06-2017	12,33	98,40			Normal
Albufeira do Pinhão	Águas do Norte	Douro	30-06-2017	678,34	3,84	1,58	0,92	Normal
Albufeira do Sordo	Águas do Norte	Douro	30-06-2017	522,55	1,01	2,34	0,85	Normal
Albufeira de Valtorno-Mourão	Águas do Norte	Douro	30-06-2017	465,42	0,96	0,49	0,33	Normal
Albufeira de Ranhados	Águas de Lisboa e Vale do Tejo/EPAL	Douro	20-06-2017	715,30	2,47	1,29	0,89	Normal
Albufeira do Sabugal	Águas de Lisboa e Vale do Tejo/EPAL	Douro				1,84	1,09	
Albufeira da Apartadura	Águas de Lisboa e Vale do Tejo/EPAL	Tejo	29-06-2017	594,12	7,05	0,85	0,74	Normal
Albufeira do Cabril	Águas de Lisboa e Vale do Tejo/EPAL	Tejo	30-06-2017	284,83	523,00	1,46	1,12	Normal
Albufeira Caldeirão	Águas de Lisboa e Vale do Tejo/EPAL	Mondego	29-06-2017	700,59	4,64	1,61	1,25	Normal

Necessidades – Abastecimento público



Origem Água	Entidade Gestora	Bacia	Data Referênci a da informaçã o	Cota Albufeira	Volume disponível (hm ³)	Volumes captados (acumulado)(hm ³)	Estimativa Volumes necessários até Setembro (hm ³)	Situação (Crítica; Preocupante; Normal)
Albufeira Capinha	Águas de Lisboa e Vale do Tejo/EPAL	Tejo	30-06-2017	502,20	0,48	0,64	0,59	Normal
Albufeira do Castelo de Bode (Asseiceira)	Águas de Lisboa e Vale do Tejo/EPAL	Tejo	30-06-2017	114,13	850,00	98,94	49,87	Normal
Albufeira da Marateca (St.ª Águeda)	Águas de Lisboa e Vale do Tejo/EPAL	Tejo	30-06-2017	384,60	35,18	2,65	2,12	Normal
Albufeira Sr.ª Desterro	Águas de Lisboa e Vale do Tejo/EPAL	Mondego				1,98	1,37	
Captação de Valada	Águas de Lisboa e Vale do Tejo/EPAL	Tejo						
Albufeira Póvoa e Meadas	Águas de Lisboa e Vale do Tejo/EPAL	Tejo	30-06-2017	307,30	10,07	1,75	1,22	Normal
Albufeira do Caia	Águas de Lisboa e Vale do Tejo/EPAL	Guadiana	30-06-2017	223,42	69,42	1,09	0,77	Normal
Albufeira do Monte Novo	Águas de Lisboa e Vale do Tejo/EPAL	Guadiana	30-06-2017	193,86	10,18	3,00	2,03	Normal
Albufeira da Vigia	Águas de Lisboa e Vale do Tejo/EPAL	Guadiana	30-06-2017	216,39	4,08	0,29	0,21	Preocupante
Albufeira do Alvito	Águas Públicas do Alentejo	Sado	23-06-2017	189,60	52,30	0,56	0,80	Normal

Necessidades – Abastecimento público



Origem Água	Entidade Gestora	Bacia	Data Referência da informação	Cota Albufeira	Volume disponível (hm³)	Volumes captados (acumulado)(hm³)	Estimativa Volumes necessários até Setembro (hm³)	Situação (Crítica; Preocupante; Normal)
Albufeira do Roxo	Águas Públicas do Alentejo	Sado	28-06-2017	126,87	19,38	0,86	1,18	Preocupante
Albufeira de Morgavel	Águas de Santo André	Sado						
Albufeira de Monte Rocha	Águas Públicas do Alentejo	Sado	30-06-2017	121,46	15,91	0,46	0,77	Crítica
Albufeira Santa Clara	Águas Públicas do Alentejo	Mira	30-06-2017	119,23	303,79	0,50	0,77	Normal
Albufeira da Bravura	Águas do Algarve	Ribeiras do Algarve	30-06-2017	80,35	25,26	1,80	2,01	Normal
Albufeira de Odeleite	Águas do Algarve	Ribeiras do Algarve	23-06-2017	49,87	118,69	15,16	11,41	Normal
Albufeira de Beliche	Águas do Algarve	Ribeiras do Algarve	23-06-2017	49,84	40,69			Normal
Albufeira de Odelouca	Águas do Algarve	Arade	30-06-2017	89,41	81,00	13,22	11,38	Normal

Necessidades – Abastecimento público

Aguarda envio de informação
pelas entidades gestoras



Necessidades - Rega

Bacia	Albufeira	Data referência da informação	Necessidades para campanha normal de rega		Cota Albufeira	Volume útil disponível (hm3)	Volumes captados (acumulado) (hm3)	Previsão atual para campanha normal de rega 2017 (%)	Estimativa Volumes necessários até Set/Out 2017 (hm3)	Situação (Crítica; Preocupante; Normal)
			Total (hm3)	Atual (hm3)						
Douro	Sabugal	23-06-2017	50,00	43,63	788,34	101,22	6,37	100	43,63	Normal
Douro	Estevainha	30-06-2017	1,00	0,81	623,55	0,72	0,19	89	0,81	Normal
Douro	Burga	23-06-2017	1,20	0,98	326,80	1,10	0,22	100	0,98	Normal
Douro	Santa Justa	23-06-2017	1,90	1,54	256,90	2,17	0,36	100	1,54	Normal
Douro	Salgueiro	23-06-2017	0,30	0,25	221,60	1,58	0,05	100	0,25	Normal
Douro	Ribeira Grande e Arco	23-06-2017	1,90	1,39	186,10	3,82	0,51	100	1,39	Normal
Douro	Vale Madeiro	23-06-2017	0,90	0,57	287,75	0,98	0,33	100	0,57	Normal
Douro	Arcossó	23-06-2017	3,30	2,97	535,00	3,91	0,33	100	2,97	Normal
Douro	Rego do Milho	23-06-2017	0,50	0,36	452,70	1,40	0,14	100	0,36	Normal
Douro	Armamar	23-06-2017	1,20	0,94	750,57	1,85	0,26	100	0,94	Normal
Douro	Azibo	30-06-2017	8,00	5,31	600,00	38,92	2,69	100	5,31	Normal
Vouga	Burgães	30-06-2017	0,30	0,30	108,00	0,33	0,00	100	0,30	Normal

Necessidades - Rega

Aproveitamento Hidroagrícola	Bacia	Albufeira	Data referência da informação	Necessidades para campanha normal de rega		Cota Albufeira	Volume útil disponível (hm3)	Volumes captados (acumulado) (hm3)	Previsão atual para campanha normal de rega 2017 (%)	Estimativa Volumes necessários até Set/Out 2017 (hm3)	Situação (Crítica; Preocupante; Normal)
				Total (hm3)	Atual (hm3)						
Divor	Tejo	Divor	30-06-2017	5,00	4,05	255,42	2,43	0,95	60	4,05	Preocupante
Idanha-a-Nova	Tejo	Idanha (Marechal Carmona)	23-06-2017	40,00	30,42	252,82	60,96	9,58	100	30,42	Normal
Vale do Sorraia	Tejo	Magos	30-06-2017	2,50	1,08	15,01	1,59	1,42	100	1,08	Normal
Vale do Sorraia	Tejo	Maranhão	30-06-2017	100,00	64,82	122,67	77,76	35,18	100	64,82	Normal
Cova da Beira	Tejo	Meimoa	23-06-2017	15,00	10,95	566,60	22,13	4,05	100	10,95	Normal
Minutos	Tejo	Minutos	30-06-2017	10,00	7,01	259,33	29,86	2,99	100	7,01	Normal
Vale do Sorraia	Tejo	Montargil	30-06-2017	60,00	21,19	76,94	89,96	38,81	100	21,19	Normal
Veiros	Tejo	Veiros	30-06-2017	3,38	2,78	256,90	0,38	0,60	14	0,38	Crítica
Óbidos	Arnoia	Óbidos	23-06-2017	–	–	27,40	0,83	–	–	–	–
Campilhas e Alto Sado	Sado	Campilhas	30-06-2017	15,00	9,41	100,50	6,76	5,59	72	6,66	Preocupante
Campilhas e Alto Sado	Sado	Fonte Serne	30-06-2017	2,10	1,88	74,04	0,27	0,22	14	0,23	Crítica
Campilhas e Alto Sado	Sado	Monte Migueis	30-06-2017	0,80	0,22	153,50	0,23	0,58	100	0,22	Normal
Campilhas e Alto Sado	Sado	Monte Gato	30-06-2017	0,60	0,13	176,30	0,13	0,47	100	0,13	Normal
Campilhas e Alto Sado	Sado	Monte de Rocha	30-06-2017	39,00	34,53	121,46	10,91	4,47	32	11,03	Crítica

Necessidades - Rega

Aproveitamento Hidroagrícola	Bacia	Albufeira	Data referência da informação	Necessidades para campanha normal de rega		Cota Albufeira	Volume útil disponível (hm3)	Volumes captados (acumulado) (hm3)	Previsão atual para campanha normal de rega 2017 (%)	Estimativa Volumes necessários até Set/Out 2017 (hm3)	Situação (Crítica; Preocupante; Normal)
				Total (hm3)	Atual (hm3)						
Odivelas	Sado	Odivelas	30-06-2017	44,00	39,53	91,86	2,48	4,47	6	39,53	Crítica
-	Sado	Alvito	23-06-2017	–	–	189,60	21,00	0,00	53	–	–
-	Sado	Odivelas + Alvito					23,48	4,47	59,40		
Vale do Sado	Sado	Pego do Altar	30-06-2017	50,00	39,19	38,79	21,68	10,81	55	39,19	Preocupante
Roxo	Sado	Roxo	30-06-2017	30,00	28,34	126,85	12,50	1,66	44	28,34	Crítica
Vale do Sado	Sado	Vale do Gaio	30-06-2017	35,00	22,34	31,95	25,76	12,66	100	22,34	Normal
Mira	Mira	Corte Brique	30-06-2017	1,00	0,95	134,32	1,41	0,05	100	0,95	Normal
Mira	Mira	Santa Clara	30-06-2017	70,00	46,85	119,23	59,09	23,15	100	46,85	Normal
Abrilongo-Xévora	Guadiana	Abrilongo	30-06-2017	15,00	–	245,84	5,64	–	–	–	–
Sotavento Algarvio	Guadiana	Beliche	30-06-2017	19,00	13,74	49,58	39,66	5,26	100	13,74	Normal
Caia	Guadiana	Caia	23-06-2017	60,00	38,72	223,42	58,72	21,28	100	38,72	Normal
Lucefecit	Guadiana	Lucefecit	30-06-2017	8,00	5,10	179,02	5,28	2,90	100	5,10	Normal
Sotavento Algarvio	Guadiana	Odeleite	30-06-2017	35,00	24,56	49,61	104,08	10,44	100	24,56	Normal
Vigia	Guadiana	Vigia	23-06-2017	10,00	8,50	216,74	3,14	1,50	37	8,50	Crítica
Alvor	Odeáxere	Bravura	30-06-2017	10,00	6,75	80,35	22,69	3,25	100	6,75	Normal
Silves, Lagoa e Portimão	Arade	Arade (Silves)	30-06-2017	15,00	9,91	51,68	12,82	5,09	100	9,91	Normal
Silves, Lagoa e Portimão	Arade	Funcho	23-06-2017	–	–	92,65	31,72	–	–	–	–

Necessidades - Rega



	Volumes transferidos e volumes estimados (hm3)					
2016/2017	Odivelas	Vale Gaio	Roxo	Campilhas	Enxoé	Monte Novo
Outubro						
Novembro						
Dezembro						
Janeiro					0,08	
Fevereiro						
Março						
Abril			3,70	0,36		
Maio	7,02		8,02	1,43		
Junho	6,10		7,72	2,73		
Julho	6,1		7,7	2,7		
Agosto	6,1		7,5	2,4	0,2	0,7
Setembro	5,5		6,5	1,38	0,2	0,7
Total	30,82	0	41,14	11	0,48	1,4

EDIA pode avançar com a recolha de biomassa piscícola rapidamente em albufeiras integradas no EFMA, mas é necessário que o ICNF defina o procedimento a adotar.

A vantagem de se avançar desde já com esta medida permite prevenir eventuais eventos de mortalidade, para as quais as ações posteriores serão mais complicadas e onerosas.

Volume total já transferido (hm3)	37,16
Volume a transferir até setembro 2017 (hm3)	84,84

Aproveitamento Hidroelétrico	Bacia	Data Referência da informação	Cota Albufeira	Volume útil disponível (hm3)	Volumes utilizados (acumulado) (hm3)	Estimativa Volumes a utilizar até Setembro (hm3)
Alto Lindoso	Lima	30.06.2017	330,32	271,6	213,8	121
Touvedo	Lima	30.06.2017	48,17	1,4	279,4	117
Alto Rabagão	Cávado	30.06.2017	869,17	339,7	64,6	8
Alto Cávado	Cávado	30.06.2017	-	-	-	-
Venda Nova	Cávado	30.06.2017	696,01	77,4	550,6	207
Paradela	Cávado	30.06.2017	724,34	104,1	49,5	47
Salamonde	Cávado	30.06.2017	272,13	38,0	418,5	261
Cançada	Cávado	30.06.2017	155,16	106,2	410,2	171
Vilarinho das Furnas	Cávado	30.06.2017	566,96	61,0	44,3	55
Guilhofrei	Ave	30.06.2017	332,05	15,0	51,4	-
Miranda do Douro	Douro	30.06.2017	523,88	1,9	1782,8	626
Picote	Douro	30.06.2017	469,29	9,3	1758,9	630
Bemposta	Douro	30.06.2017	401,02	15,9	1746,9	631
Pocinho	Douro	30.06.2017	124,64	5,0	2954,0	537
Valeira	Douro	30.06.2017	104,03	4,1	3071,3	609
Régua	Douro	30.06.2017	72,79	6,3	3611,7	634
Carrapatelo	Douro	30.06.2017	45,41	4,3	3878,6	639
Crestuma-Lever	Douro	30.06.2017	12,34	11,0	5019,2	772
Torrão	Douro	30.06.2017	61,28	17,7	824,4	491
Vilar-Tabuaço	Douro	30.06.2017	540,24	35,0	38,2	0
Baixo Sabor	Douro	30.06.2017	233,17	153,7	394,5	174
Feiticeiro	Douro	30.06.2017	132,16	2,8	340,8	152
Ribeiradio	Vouga	30.06.2017	106,72	68,1	232,9	109
Ermida	Vouga	30.06.2017	42,30	1,2	235,0	109
Aguieira	Mondego	30.06.2017	120,60	139,3	811,5	-
Raiva	Mondego	30.06.2017	57,01	2,1	512,1	-
Fronhas	Mondego	30.06.2017	120,59	-	-	-
Caldeirão	Mondego	30.06.2017	700,61	2,6	30,8	2
Alto Ceira	Mondego	30.06.2017	658,66	-	-	-
Fratel	Tejo	30.06.2017	72,46	9,7	2271,1	117
Pracana	Tejo	30.06.2017	103,83	22,4	150,4	11
Cabril	Tejo	30.06.2017	284,83	417,8	521,7	42
Bouça	Tejo	30.06.2017	174,24	6,3	517,7	78
Castelo do Bode	Tejo	30.06.2017	114,12	656,7	619,0	79
Santa Luzia	Tejo	30.06.2017	634,38	7,1	37,6	6
Póvoa e Meadas	Tejo	30.06.2017	307,28	7,8	5,9	-



Necessidades – combate incêndios



ANPC referiu que o nível de armazenamento dos principais pontos de água para o combate aos incêndios florestais é satisfatório e que nesta fase não existe qualquer preocupação.

Medidas – Minho, Lima, Cávado, Ave, Leça, Douro

Não houve necessidade de implementar qualquer medida especial. O abastecimento público está a ser assegurado pela Águas do Norte para quase 90% da população com recurso a reservas de água ainda a níveis confortáveis, de um modo geral.

Há, no entanto, casos pontuais de pequenos aglomerados, nomeadamente em Vimioso, para os quais já houve necessidade de novas captações através de furos, mas que é recorrente todos os anos.

Medidas –Tejo e Ribeiras do Oeste

Albufeira do Divor

Foi efetuada reunião com a Associação de regantes do Divor no passado dia 30 de junho.

Principais conclusões/preocupações:

- A associação de regantes prevê que, no final da campanha de rega, fique armazenado na albufeira um valor residual de 900.000 a 1.000.000 m³ de água, da ordem do volume morto, sendo a capacidade da albufeira de 11,9 milhões de m³.
- Houve já a necessidade de reduzir área de regadio de 488 para 175 ha
- A barragem está muito assoreada, nomeadamente, nas zonas de confluência das ribeiras afluentes.
- Existe uma carga piscícola muito elevada. A associação de regantes está muito preocupada com esta situação. Já existem antecedentes de morte de elevada quantidade de peixe nesta albufeira, que se pretende não voltar a acontecer

Albufeira da Apartadura

A albufeira encontra-se atualmente a cerca de 94% da sua capacidade ao NPA.

Foi contactada a Águas de Vale do Tejo – região do Norte Alentejo que referiu que face ao nível atual da albufeira não existe qualquer preocupação relativamente à captação de água para consumo humano. A rega não estará posta em causa, uma vez que o bloco regado é uma pequena parte da área de projeto.

Albufeira de Póvoa e Meadas

A albufeira encontra-se a cerca de 52 % da sua capacidade ao NPA.

Foi contactada a Águas de Vale do Tejo – região do Norte Alentejo que referiu que, apesar desta albufeira se revestir de especial atenção devido ao histórico dos anos anteriores , não existindo qualquer situação anómala, não existe preocupação relativamente à captação de água para consumo humano.

O volume atualmente armazenado é de cerca de 10 hm³ e perspetiva-se um consumo da ordem de 1 hm³, até ao início do novo ano hidrológico.

Albufeira de Veiros

A albufeira está a cerca de 15% da sua capacidade (dados DGADR).

A Associação de Regantes de Veiros informou que esta albufeira teve a 1ª fase de enchimento em 2015 e o 1º ano de exploração em 2016 e que estão previstos 600 ha de regadio para 2017, sendo que vai ser regada apenas uma área de 280 ha.

Da consulta do site da DGADR verifica-se que a capacidade máxima atingida foi 24%, em maio/junho de 2016.

Medidas –Tejo e Ribeiras do Oeste

Captações subterrâneas

Abastecimento de água a partir de captações subterrâneas

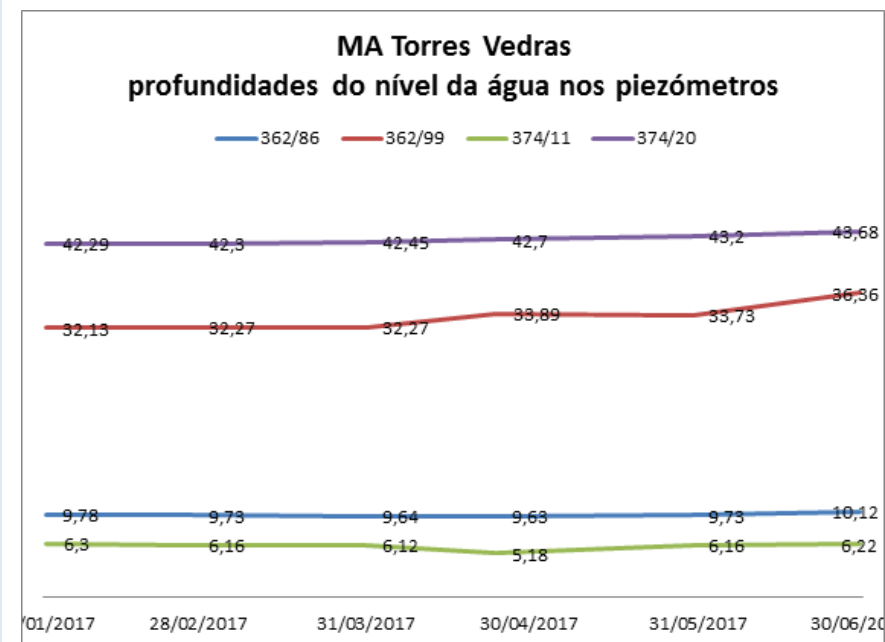
Existem já constrangimentos ao nível do caudal captado nas captações subterrâneas, nomeadamente em alguns aglomerados dos concelhos de Nisa e Avis, sendo necessário **o recurso a abastecimento por auto tanque, nestes concelhos a partir do sistema de Póvoa e Meadas**. Este recurso ainda que ocasional, tem-se verificado também noutros anos, em períodos de grande consumo

No caso da MA Torres Vedras verifica-se uma tendência de descida dos níveis piezométricos

No caso desta MA, já se vinha verificando tendência de descida, pelo que já estava a ser implementada a medida relativa à emissão de autorização.

Título de novas captações subterrâneas

Relativamente à emissão de título de novas captações subterrâneas apenas por autorização.



Medidas – Algarve

Promover, em colaboração com o SEPNA, ações de fiscalização mais intensivas para identificar e sancionar incumprimentos; principal incidência no Alentejo, Campina de Faro e no interior norte e centro.	De junho a setembro	Não houve reforço, mantém-se o acompanhamento mais próximo e rigoroso no âmbito da gestão definida para a “área crítica”.
Verificar, nas situações mais críticas, a necessidade de reavaliar os títulos emitidos para as utilizações de recursos hídricos, aferindo a necessidade de definir condições mais restritivas, de captação ou de descarga. Novas captações subterrâneas apenas por autorização. Incentivar, nas situações mais críticas, ao envio dos dados de autocontrolo, com frequência máxima mensal	De junho a setembro	<p>Mantém-se o regime de Autorização (independentemente das características da captação) na “Área Crítica”, no aquífero Querença-Silves e nas proximidades de captações públicas.</p> <p>Não são autorizadas novas captações na “Área Crítica” (exceto para consumo humano) ou aumentos dos volumes captados.</p> <p>Priorização do processo administrativo de regularização das captações de água subterrânea da Campina de Faro-Subsistema de Vale do Lobo, cujo passivo está praticamente concluído.</p> <p>Campina de Faro – Subsistema de Vale do Lobo: Promoção da reutilização de águas residuais tratadas em substituição de captações de água subterrânea. Implementado em anos anteriores: áreas verdes da Quinta do Lago e parte de 1 campo de golfe. Em vias de implementação: 1 + ½ campos de golfe.</p> <p>Campina de Faro – Subsistema de Vale do Lobo: Grandes consumidores enviam autocontrolo.</p>

Medidas – Bacia Sado

Medidas	Entidades	Prazo
1. Identificar as vulnerabilidades dos sectores à falta de água e suas capacidades de fazer face aos impactos por ela causados, incluindo o incremento dos custos por transferências de água. Disponibilidades do sistema Alqueva para garantir necessidades de água.	APA / DGADR / AdP / EDIA / setores existentes na bacia	junho
2. Reforçar a fiscalização de captações ilegais em albufeiras com usos principais e da execução ilegal de captações de água subterrânea, nomeadamente em aquíferos mais vulneráveis, em termos quantitativos e qualitativos – estender a toda a região do Alentejo e Campina de Faro.	SEPNA / APA	Junho a setembro
3. Articular com as Câmaras Municipais para sensibilização para: <ul style="list-style-type: none"> • Diminuir a rega dos jardins e hortas e respetiva prática em horários apropriados; • Reduzir (ou mesmo proibir) o enchimentos de piscinas, lavagens de viaturas e logradouros; • Diminuir para rega de sobrevivência as zonas verdes; • Encerrar fontes decorativas (quando não funcionem em circuito fechado). 	APA / CIM	Junho a setembro
4. Incrementar o controlo de caudais captados e descarregados. Limitar a captação de água para rega na albufeira de Monte da Rocha	APA	Junho a setembro
5. Avaliar a carga piscícola nas albufeiras e possibilidade de interditar a utilização de engodos nas albufeiras; elaborar planos de intervenção de emergência para retirada de peixes, em situações de eminência de episódios de mortalidade de peixes.	ICNF / APA	Junho a setembro
6. Reavaliar os títulos emitidos para as utilizações de recursos hídricos, aferindo a necessidade de definir condições mais restritivas através da sua revisão temporária, nos termos do artigo 28.º do Decreto-lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.	APA	Junho
7. Novas captações subterrâneas apenas por autorização e desde que haja sustentabilidade das águas subterrâneas a captar	APA	Junho a setembro

Medidas – Sado e Guadiana

- Foram remetidos ofícios para todas as autarquias da área de jurisdição da ARH Alentejo;
- Foi notificada uma empresa de sondagens advertindo-a para a possível cassação do respetivo alvará, caso sejam detetadas sondagens executadas para pesquisa de água subterrânea, sem que o dono de Obra esteja munido do respetivo Título de Utilização dos Recursos Hídricos, emitido por estes serviços;
- Realização de uma reunião com o SEPNA/Beja e a DRAP Alentejo, no sentido de serem sensibilizados os produtores pecuários localizados na envolvente da albufeira de Monte da Rocha, cuja situação assume maior acuidade, informando-os acerca da situação existente e da total interdição de acesso do gado às margens desta albufeira, para efeitos de pastagem e/ou abeberamento direto, podendo ser estudadas medidas alternativas que permitam o referido abeberamento, sem interferência com a mesma massa de água;
- É importante que a limitação da captação de água para rega (rateio) na albufeira de Monte da Rocha seja adoptada pela DGADR, conjuntamente com a associação de beneficiários que explora esta albufeira (ARB Campilhas e Alto Sado); importa avaliar a situação da Vigia;
- A apreciação de pedidos de novas captações subterrâneas tem sempre por base a sustentabilidade das águas subterrâneas a captar.
- Está a ser avaliado nas zonas mais críticas os volumes atribuídos e as limitações a impor.

Medidas – Sado e Guadiana - ICNF

Avaliar a carga piscícola nas albufeiras e possibilidade de interditar a utilização de engodos nas albufeiras; elaborar planos de intervenção de emergência para retirada de peixes, em situações de eminência de episódios de mortalidade de peixes.

Albufeiras	Área ao NPA	Estimativas de biomassa piscícola			
	(ha)	Estado trofico (OCDE)	IF/ln(Pe)	Criterio utilizado em 1995/2005 (Nivel trófico OCDE)	Novo critério (Estado trófico OCDE ponderado pelo IF/ln (Pe))
Divor	265	Hipereutrófico	0,09	400-600	400-1000
Monte da Rocha	1100	Eutrófico	0,02	200-400	100-300
Odivelas	973	Eutrófico	0,02	200-400	100-300
Pego do Altar	655	Eutrófico	0,01	200-400	100-300
Roxo	1378	Hipereutrófico	0,03	400-600	200-500
Vigia	262	Eutrófico	0,04	200-400	100-300



Prevenir
em vez de
remediar



Medidas – Sado e Guadiana - ICNF

Avaliar a carga piscícola nas albufeiras e possibilidade de interditar a utilização de engodos nas albufeiras; elaborar planos de intervenção de emergência para retirada de peixes, em situações de eminência de episódios de mortalidade de peixes.

Albufeira	Area do plano de		Biomassa		Fim de junho			Fim de julho			Fim de agosto		
	NPA	NME	Cenário 1	Cenário 2	Área do plano de água	Biomassa Cenário 1	Biomassa (Cenário 2)	Área do plano de água	Biomassa (Cenário 1)	Biomassa (Cenário 2)	Área do plano de água	Biomassa (Cenário 1)	Biomassa (Cenário 2)
	(ha)	(ha)	(Ton)	(Ton)	(ha)	(kg.ha ⁻¹)	(kg.ha ⁻¹)	(ha)	(kg.ha ⁻¹)	(kg.ha ⁻¹)	(ha)	(kg.ha ⁻¹)	(kg.ha ⁻¹)
Divor	239	2	53	133	96	553	1388	70	757	1900	2	26500	66500
Monte da Rocha	1100	71	110	330	211	521	1564	136	809	2426	71	1549	4648
Odivelas	973	292	97	295	328	296	899	292	332	1010	292	332	1010
Pego do Altar	655	14	66	197	268	246	735	172	384	1145	72	917	2736
Roxo	1378	164	276	689	384	719	1794	379	728	1818	310	890	2223
Vigia	262	21	26	79	80	325	988	38	684	2079	23	1130	3435

Albufeira	Area do plano de		Biomassa		Fim de agosto			Fim de setembro			Fim de outubro		
	NPA	NME	Cenário 1	Cenário 2	Área do plano de água	Biomassa (Cenário 1)	Biomassa (Cenário 2)	Área do plano de água	Biomassa (Cenário 1)	Biomassa (Cenário 2)	Área do plano de água	Biomassa (Cenário 1)	Biomassa (Cenário 2)
	(ha)	(ha)	(Ton)	(Ton)	(ha)	(kg.ha ⁻¹)	(kg.ha ⁻¹)	(ha)	(kg.ha ⁻¹)	(kg.ha ⁻¹)	(ha)	(kg.ha ⁻¹)	(kg.ha ⁻¹)
Divor	239	2	53	133	2	26500	66500	2	26500	66500	2	26500	66500
Monte da Rocha	1100	71	110	330	71	1549	4648	71	1549	4648	71	1549	4648
Odivelas	973	292	97	295	292	332	1010	292	332	1010	292	332	1010
Pego do Altar	655	14	66	197	72	917	2736	16	4125	12313	14	4714	14071
Roxo	1378	164	276	689	310	890	2223	241	1145	2859	195	1415	3533
Vigia	262	21	26	79	21	1238	3762	21	1238	3762	21	1238	3762

Com base nas áreas do plano de água “previstas” até ao fim do corrente verão, calcularam-se as biomassas piscícolas. Assinalam-se a vermelho todos os valores superiores a 2000 kg.ha⁻¹



Prevenir
em vez de
remediar



Medidas – Sado e Guadiana - ICNF

Avaliar a carga piscícola nas albufeiras e possibilidade de interditar a utilização de engodos nas albufeiras; elaborar planos de intervenção de emergência para retirada de peixes, em situações de eminência de episódios de mortalidade de peixes.

Risco de mortalidade, usos da água, quantidade de biomassa piscícola a extrair, nível de prioridade e custo estimado da intervenção

	Risco de ocorrência de mortalidade piscícola	Utilização da água para abastecimento publico	Quantidade de biomassa piscícola a extrair (Ton)	Prioridade na intervenção	Custo estimado da operação de extração preventiva de biomassa piscícola (€)
Divor	Elevado	Não	50	I	55000
Monte da Rocha	Moderado	Sim	40	III	44000
Pego do Altar	Elevado	Não	40	II	44000
Roxo	Moderado	Sim	80	V	88000
Vigia	Moderado	Sim	5	IV	5500

propostas operações de extração preventiva de biomassa piscícola apenas nas albufeiras do Divor e do Pego do Altar, as duas únicas em que, para qualquer um dos cenários de biomassa, o valor no final da presente época supera os 2000 kg.ha⁻¹



Prevenir
em vez de
remediar



Ações

- Dar continuidade às medidas definidas na reunião plenária de 23 de maio de 2017.
- Face à situação crítica na região do Alentejo promover, ainda em Julho, uma reunião da subcomissão da Zona Sul, no sentido de efetivar ainda mais a implementação das medidas. Avaliar as situações em que é necessário impor restrições.
- Incrementar as ações de sensibilização às entidades e de informação à população relativamente à escassez das disponibilidades e da necessidade de garantir que não haja consumos exagerados de água, nomeadamente em rega de jardins, quintais ou lavagem de carros.
- Definição de procedimentos a utilizar para a remoção da biomassa em excesso.
- Promover a remoção de biomassa das albufeiras do Divor e Pego do Altar, bem como avaliar a albufeira do Monte da Rocha.



AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

4. Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AMBIENTE

Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca

Resolução do Conselho de Ministros n.º 80/2017

Cria a Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca, que será assessorada por um Grupo de Trabalho (GT), organizado da seguinte forma:

a) Em situações de prevenção e monitorização integram o GT as seguintes entidades:

- i) Agência Portuguesa do Ambiente, I. P. (APA, I. P.), e Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP), que coordenam conjuntamente;*
- ii) Direção -Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural;*
- iii) Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, I. P.;*
- iv) Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos;*
- v) Autoridade Nacional de Proteção Civil;*
- vi) Direção -Geral da Saúde;*
- vii) Direção -Geral das Atividades Económicas;*
- viii) Direção -Geral e Energia e Geologia;*
- ix) Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P..*

b) Em situações de contingência passam também a integrar o GT as seguintes entidades:

- i) Direção -Geral de Alimentação e Veterinária;*
- ii) Direções Regionais de Agricultura e Pescas;*
- iii) Direção -Geral do Orçamento;*
- iv) Autoridade Tributária e Aduaneira;*
- v) Direção -Geral das Autarquias Locais;*
- vi) Direção -Geral da Segurança Social;*
- vii) Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional;*
- viii) Associação Nacional de Municípios Portugueses;*
- ix) Associação Portuguesa de Recursos Hídricos;*
- x) Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Água;*
- xi) Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S. A.*

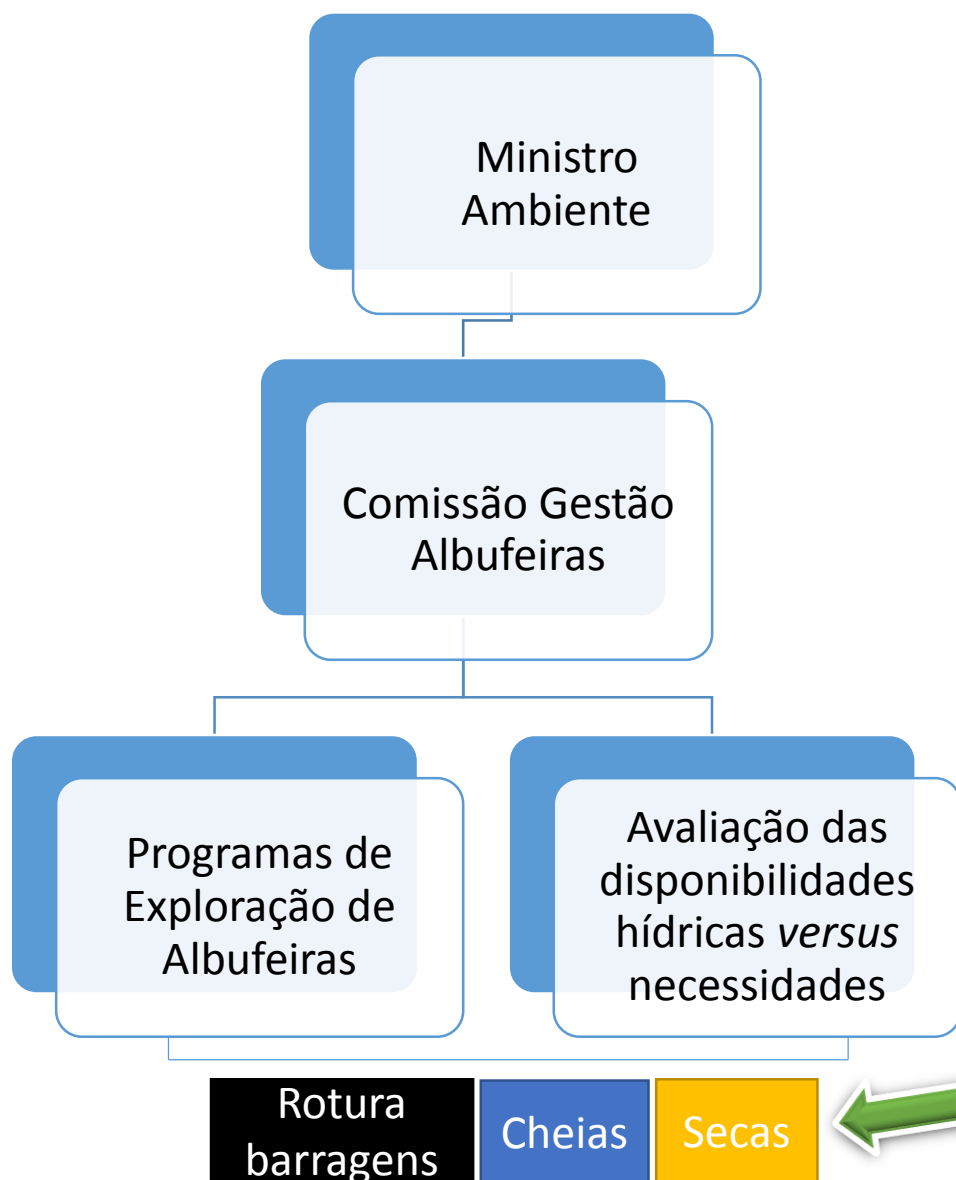
As entidades que integram o GT devem indicar ao GPP e à APA, I. P., os representantes respetivos no prazo de 10 dias úteis a contar da data de publicação da RCM.

Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca

Compete ao GT, designadamente:

- a) **Assegurar a implementação e a divulgação do Plano**, nos sítios na Internet da APA, I. P., e do GPP;
- b) **Elaborar o seu regulamento interno de funcionamento**, a aprovar por despacho dos Ministros do Ambiente e da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural;
- c) **Acompanhar a evolução das variáveis climáticas, hidrológicas e de desenvolvimento vegetativo, avaliando o risco de ocorrência de seca**, quer na vertente agrometeorológica quer hidrológica, produzindo, sempre que necessário, boletins de aconselhamento aos sectores, atendendo às disponibilidades hídricas existentes e às previsões;
- d) **Promover a implementação das medidas preconizadas pelo Programa para o Uso Eficiente da Água** que podem ser executadas de imediato e preparar as medidas a adotar a médio e longo prazo, numa perspetiva de preparação para uma maior resiliência a eventos de seca;
- e) **Produzir relatórios mensais de monitorização dos fatores meteorológicos e humidade do solo, das atividades agrícolas e dos recursos hídricos** cuja periodicidade deve ser intensificada quando seja detetada uma situação de anomalia ou declarada uma situação de seca, sendo que nestas situações os relatórios passam também a incluir as estimativas de consumo ou utilização pelas principais atividades, nomeadamente o abastecimento público, a agricultura, a produção de energia e indústria com maiores consumos de água;
- f) **Promover, em situações de contingência, a gestão da evolução da situação de seca e propor meios de intervenção e ações de mitigação e de adaptação**, bem como identificar as entidades responsáveis para a efetivação de tais medidas;
- g) **Elaborar relatório anual de avaliação do ano hidrológico e de implementação do Plano, nos anos em que se verifiquem situações anómalas ou seja declarada a seca**, do qual devem constar propostas da sua revisão, sempre que se justifique;
- h) **Promover campanhas de sensibilização para o uso eficiente da água e da preservação da qualidade da água.**

Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca



Ministro Ambiente e Ministro Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Regional, que coordenam

Ministro Finanças, Ministra Administração Interna, Ministro Administração Local, Ministro Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ministro Saúde, Ministro Economia

Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca

Grupo Trabalho

Definição e implementação do Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca

Foi acordado que a 1.ª reunião do Grupo de Trabalho se realizará no dia 14 de julho de 2017



AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

5. Outros Assuntos



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AMBIENTE



AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AMBIENTE